Leituras para a Semana de Oração

Para o Ano de 1957

de 20 a 29 de Dezembro

"ORAI SEM CESSAR". I TESS. 5:17.

Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia - Movimento de Reforma
3031 Franklin Boulevard, Sacramento 18, California, U. S. A.

INTRODUÇÃO

Com o início de outra Semana de Oração, somos lembrados de que o ano de graça, 1957, aproxima-se de seu término. Quão apropriado seria que o povo de Deus, nesta semana, procurasse o Senhor, de todo o coração, e rededicasse sua vida ao serviço dÊle. Vamos dar fervorosa e solene consideração à obra de nosso grande Sumo Sacerdote no santuário celestial. Como aparecerá nosso registro no fim dêste ano? Antigamente o Dia de expiação era o mais solene de todo o ano, e de tôda alma se requeria que fizesse uma diligente obra de exame de coração e confissão dos pecados, para que pudesse ser aceita no favor de Deus. Aquêles que negligenciavam fazer a necessária preparação para êste dia de julgamento e eram achados sem a necessária preparação, eram separados do povo de Deus.

Podemos nós perceber inteiramente quão solene é êste tempo para o povo de Deus hoje, enquanto nosso Sumo Sacerdote está executando a obra final no santuário celestial? "Sòmente aquêles que, em sua atitude diante de Deus, estão ocupando a posição daqueles que se estão arrependendo e confessando seus pecados no grande dia antitípico de expiação, serão reconhecidos e assinalados como merecedores da proteção de Deus. T M: 445.

Ao olharmos para o grande campo de seara desta terra, levanta-se contìnuamente a pergunta que causa perplexidade: Como será finalizada a obra? Sua finalização ocupará mais do que um quadro de obreiros bem organizados, e um maquinário eficiente; mais do que milhões de dólares. Nada senão o derramamento do Espírito de Deus na Chuva Serôdia, será suficiente para a tarefa que o Mestre nos deu. Ser um participante dessas bênçãos significa uma entrega definitiva da vontade a Deus. Teremos que vencer o orgulho, o egoísmo, o amor aos prazeres e todo embaraço e tornar-nos limpos vasos de honra. O Espírito de Deus está operando com tôda alma sujeita à Sua direção e a levará, passo a passo, a um plano mais elevado. Isto, contudo, não é a Chuva Serôdia. Esta poderosa manifestação do poder de Deus é algo diferente de qualquer experiência passada. Será dada para o serviço, a fim de que a última colheita desta terra possa ser feita. Se a obra preparatória fôr negligenciada em nossas vidas, seremos desapontados no tempo da Chuva Serôdia.

Sinta cada um de nossos membros, tanto jovens como velhos, que, é seu santo dever participar de todo o coração nesta Semana de Oração neste tempo solene, não abandonando, a assembléia dos santos. Anjos de Deus fazem um registro exato do interêsse que manifestamos em nossas reuniões e dos esforços que fazemos para estar presentes.

Seja feita uma completa preparação por ministros e oficiais das igrejas, a quem forem confiadas as leituras da Semana de Oração, para que êste solene tempo seja coroado de êxito. Qualquer outro compromisso deve ser pôsto de lado para que se possa cumprir esta ordem divina. Todos devem manter ordem e pontualidade e então os anjos celestiais estarão presentes em nosso meio.

Os membros devem ser lembrados, com tempo suficiente, da especial Oferta da Semana de Oração, que é dedicada à Obra da Conferência Geral, e que será recolhida na reunião final, domingo, dia 29.

Sábado, dia 21 de dezembro, foi designado como um dia de jejum em favor daqueles que estão sofrendo perseguição por causa da Verdade, pelos enfermos entre nós, e especialmente em favor dêste Movimento de Reforma, para que conclua a tarefa que lhe foi dada neste mundo, e os fiéis filhos de Deus sejam levados a uma unidade de fé em um só Aprisco, debaixo de um só Pastor.

Vamos dar louvor e ações de graças a Deus por poupar nossas vidas para o outro ano.

Desejamos a todos uma bênção especial para o novo e não experimentado ano de 1958.

A Comissão da Conferência Geral

COOPERADORES DE DEUS

Sexta-feira, 20 de dezembro de 1957

Por E. G. White

Seguindo aonde Deus guiar

Deus escolheu Abraão como Seu mensageiro, para por êle comunicar luz ao mundo. A palavra de Deus veio a êle, não com a apresentação de lisonjeiras perspectivas nesta vida, de grande salário, de grande aprêço e honra mundanos. "Sai-te da tua terra, e da tua parentela e da casa de teu pai, para a terra que eu te mostrarei", foi a mensagem divina a Abraão. O patriarca obedeceu, e 'saiu sem saber para onde ia", como portador de luz de Deus, para conservar vivo Seu nome na terra. Deixou seu país, seu lar, seus parentes, e tôdas as associações prazenteiras ligadas à sua vida anterior, para tornar-se peregrino e estrangeiro. É, com freqüência mais essencial do que muitos imaginam, que as associações anteriores devem ser rompidas, a fim de que aquêles que hão de falar "em lugar de Cristo" se mantenham numa posição onde Deus os possa educar e qualificar para Sua grande obra. Os parentes e amigos têm freqüentemente uma influência que Deus vê irá interferir nas instruções que êle Se propõe dar aos Seus servos. Aquêles que não estão em íntima ligação com o céu farão sugestões que, se atendidas, desviarão da sua santa obra os que deviam ser portadores de luz para o mundo.

Antes que Deus pudesse usá-lo, Abraão devia ser separado de suas associações anteriores, para que não fôsse governado por influência humana, nem confiasse no auxílio humano. Uma vez que ficou ligado com Deus, cumpria que êste homem daí em diante habitasse entre estranhos. Seu caráter devia ser peculiar, diferente de tôda a gente. Nem mesmo pôde explicar seu curso de ação de modo que fôsse compreendido por seus amigos, pois êstes eram idólatras. As coisas espirituais precisam ser discernidas espiritualmente; portanto seus motivos e suas ações estavam além da compreensão de seus parentes e amigos.

A obediência implícita de Abraão foi um dos mais notáveis exemplos de fé e confiança em Deus de que seus descendentes possuiriam Canaã, sem a mínima evidência exterior, seguiu aonde Deus o guiasse, cumprindo da sua parte as condições, de modo pleno e sincero, confiante em que o Senhor cumpriria fielmente Sua palavra. O patriarca foi aonde quer que Deus indicou seu dever; passou por desertos sem pavor; andou entre nações idólatras, com o único pensamento: "Deus falou; Estou obedecendo à Sua voz; Êle me guiará e me protegerá."

Precisamente tal fé e confiança como a de Abraão, é o que os mensageiros de Deus necessitam hoje. Mas muitos a quem o Senhor poderia usar, não se movem para a frente, ouvindo e obedecendo à única voz que é sôbre tôdas as outras. A ligação com parentes e amigos, os hábitos e associações anteriores, muito amiúde têm tão grande influência sôbre os servos de Deus, que Êle pode dar-lhes apenas pouca instrução, pode comunicar-lhes apenas pouco conhecimento dos Seus propósitos; e repetidamente após algum tempo Êle os põe de parte, e chama outros em seu lugar, os quais Êle prova e experimenta da mesma maneira. O Senhor faria muito mais por Seus servos, caso fôssem inteiramente consagrados a Êle, estimando Seu serviço acima dos laços de parentesco e de tôdas as outras associações terrenas.

Dignos exemplos de perseverança humana

Aquêles que se ligam intimamente com Deus podem não ser prósperos nas coisas desta vida; podem ser amiúde tentados e afligidos duramente. José foi difamado e perseguido por haver preservado sua virtude e integridade. Davi, aquêle escolhido mensageiro de Deus, foi caçado como uma fera por seus ímpios inimigos. Daniel foi lançado numa cova de leões, porque era fiel e intransigente em sua lealdade a Deus. Jó foi privado de suas propriedades no mundo e tão afligido no corpo, que foi aborrecido por seus parentes e amigos; todavia preservou sua integridade e fidelidade a Deus. Jeremias falava as palavras que Deus lhe havia pôsto na bôca, e seu pleno testemunho tanto enraiveceu o rei e os príncipes que êle foi lançado num calabouço repugnante. Estêvão foi apedrejado porque pregava a Cristo, e Êste crucificado. Paulo foi prêso, açoitado com varas, apedrejado e finalmente morto, porque foi um mensageiro fiel para levar o evangelho aos gentios. O amado João foi banido para a ilha de Patmos, "por causa da palavra de Deus e do testemunho de Jesus Cristo".

Êstes exemplos de perseverança humana, na fôrça do poder divino, são, para o mundo, testemunho da fidelidade dos promessas de Deus, de sua constante presença e sustentadora graça. Ao olhar o mundo para êstes homens humildes, não pode discernir seu valor moral pa-

ra com Deus. É obra de fé repousar calmamente em Deus na hora mais escura, — sempre que severamente tentado e açoitado pela tempestade, sentir que nosso Pai está ao leme. Sòmente o ôlho da fé pode olhar além das coisas temporais e sentimentais para avaliar as riquezas eternas.

O grande comandante militar vence as nações e abala os exércitos da metade do mundo, no entanto, morre de contrariedade e no exílio. O filósofo que percorre o universo, por tôda a parte esquadrinhando as manifestações do poder de Deus e deleitando-se em sua harmonia, não raro deixa de contemplar nestas grandes maravilhas a Mão que tôdas formou. "O homem que está em honra, e não tem entendimento, é semelhante às bêstas que perecem." Nenhuma esperança de gloriosa imortalidade ilumina o futuro dos inimigos de Deus. Mas aquêles heróis da fé têm a promessa de uma herança de valor maior que qualquer riqueza terrena, — uma herança que satisfará os anelos da alma. Podem ser desconhecidos e irreconhecidos pelo mundo, mas estão arrolados como cidadãos nos livros de registro do céu. Uma exaltada grandeza, um durável e eterno pêso de glória, serão a recompensa final daqueles que Deus fêz herdeiros de tôdas as coisas.

A oração é essencial para o serviço

Se aquêles que fazem soar as solenes notas de advertência para êste tempo pudessem reconhecer sua responsabilidade para com Deus, veriam a necessidade de fervorosa oração. Quando as cidades adormeciam no sono da meia-noite, quando todos os homens haviam ido para casa, Cristo, nosso exemplo, costumava encaminhar-se para o Monte das Oliveiras, e lá, em meio às árvores umbrosas, passava a noite inteira em oração. Aquêle que não tinha a mancha do pecado, um tesouro de bênção, cuja voz foi ouvida na quarta vigilia da noite pelos aterrorizados discípulos no mar tormentoso, em bênção celeste, e cuja palavra podia convocar os mortos de suas sepulturas, foi Êle quem suplicou com grande clamor e lágrimas. Não orou por Si mesmo, mas por aquêles que veio salvar. Ao tornar-se suplicante, buscando da mão de Seu Pai novos suprimentos de fôrça, e saindo refrigerado e revigorado como substituto do homem, identificou-Se com a humanidade sofredora, e deu-lhes um exemplo da necessidade da oração.

Sua natureza era sem o estigma do pecado. Como o Filho do homem, orava ao Pai, mostrando que a natureza humana requer todo o apôio divino que o homem pode obter a fim de estar fortificado para o dever e preparado para a provação. Como o Príncipe da vida, tinha poder com Deus e prevaleceu em favor do Seu povo. Êste Salvador, que orou por aquêles que não sentiam necessidade de oração, e chorou por aquêles que não sentiam necessidade de lágrimas, está agora perante o trono, para receber e apresentar a Seu Pai as petições daquêles por quem orou na terra. O exemplo de Cristo é para que o sigamos. A oração é uma necessidade em nosso labor pela salvação de almas. Só Deus pode dar crescimento à semente que semeamos.

Jesus pleiteou, não sòmente por um, mas por todos os seus discípulos. "Pai, aquêles que me deste quero que, onde eu estiver, também êles estejam comigo." Seu olhar perpassou o negro véu do futuro, e leu a história da vida de todo filho e filha de Adão. Sentiu os fardos e tristezas de tôda alma atormentada; e aquela ardente oração incluiu entre os seus discípulos vivos todos os Seus seguidores, até o fim do tempo. "E não rogo sòmente por êstes, mas também por aquêles que pela sua palavra hão de crer em mim." Sim; aquela oração de Cristo, também nos abrange. Devemos ser confortados pelo pensamento de que temos um grande Intercessor nos Céus, que apresenta nossas petições a Deus. "Se alguém pecar, temos um Advogado para com o Pai, Jesus Cristo, o Justo." Na hora da maior necessidade, quando o desânimo quer suplantar a alma, é que o olhar vigilante de Jesus vê que necessitamos de Seu auxílio. A hora da necessidade humana é a hora da oportunidade de Deus. Quando todo apôio humano falha, então Jesus vem em nosso auxílio, e Sua presença dissipa as trevas e levanta a nuvem de tristeza.

Em seu pequeno barco no Mar da Galiléia, entre a tempestade e as trevas, os discípulos se afanaram àrduamente para alcançar a terra, mas acharam que todos os seus erforços foram inúteis. Ao apoderar-se dêles o desespêro, Jesus foi visto a andar sôbre as ondas cobertas de espumas. A princípio não discerniram nem mesmo a presença de Cristo, e seu temor aumentou, até que Sua voz, dizendo "Sou Eu, não temais", dissipou-lhes os temores e deu-lhes esperança e alegria. Então, quão prontamente os pobres e cansados discípulos cessaram seus esforços e confiaram todos ao Seu Mestre!

Êste notável incidente ilustra a experiência dos seguidores de Cristo. Quão freqüentemente fatigamo-nos com os remos, como se nossa própria fôrça e sabedoria fôssem suficientes, até que achamos que nossos esforços são inúteis! Então, com mãos trementes e as fôrças a faltar, entregamos a obra a Jesus, confessamo-nos inaptos para realizá-la! Nosso com-

passivo Redentor compadece-Se de nossa fraqueza; e quando, em resposta ao clamor da fé, assume a obra que Lhe pedimos que fizesse, quão fàcilmente Êle realiza aquilo que nos parecia tão difícil!

O poder da oração eficaz

A história do antigo povo de Deus nos provê muitos exemplos encorajadores de oração eficaz. Quando os amalequitas vieram atacar o acampamento de Israel no deserto, Moisés sabia que seu povo não estava preparado para o encontro. Enviou Josué com um bando de soldados para enfrentar o inimigo, enquanto êle próprio, com Aarão e Hur, tomaram posição num monte que dava para o campo de batalha. Lá o homem de Deus depôs o caso perante Aquêle que, sòmente, podia dar-lhes a vitória. Com as mãos estendidas para o céu, Moisés orava fervorosamente pelo êxito dos exércitos de Israel. Observou-se que enquanto suas mãos estavam estendidas para cima, Israel prevalecia contra o inimigo; mas quando pela fadiga se lhes permitia cair, Amaleque prevalecia. Aarão e Hur sustentaram as mãos de Moisés, até que a vitória, plena e completa, pendeu para o lado de Israel, e seus inimigos foram afastados do campo.

Êste exemplo haveria de ser para todo o Israel até o fim do tempo, uma lição de que Deus é a fôrça do Seu povo. Quando Israel triunfou, Moisés estava com as mãos erguidas para o céu, intercedendo em favor dêles; assim quando todo o Israel de Deus prevalece, é porque o Poderoso encarrega-se do seu caso e luta por êles suas batalhas. Moisés não pediu nem creu que Deus vencesse seus inimigos enquanto Israel permanecesse inativo. Êle comanda tôdas as Suas fôrças e as envia tão bem preparadas quando suas facilidades podem torná-las, e então leva tôda a questão a Deus em oração. Moisés no monte pleiteia com o Senhor, enquanto Josué com seus bravos seguidores está abaixo, fazendo o melhor possível para enfrentar e repelir os inimigos de Israel e de Deus.

Aquela oração que sai de um coração fervoroso e crente é a oração eficaz e fervorosa, que pode muito. Deus nem sempre responde a nossas orações como esperamos, pois não sabemos pedir-Lhe aquilo que seria para nosso maior bem; mas em Seu infinito amor e sabedoria Êle nos dará as coisas de que mais necessitamos. Feliz é o ministro que tem um Aarão e Hur fiéis para fortalecer-lhe as mãos quando se tornam cansadas, e para levantá-las pela fé e oração. Tal sustento é um poderoso auxílio para o servo de Cristo em sua obra, e muitas vêzes fará a causa da verdade triunfar gloriosamente.

Após a transgressão de Israel ao fazer o bezerro de ouro, Moisés vai de novo pleitear com Deus em favor de seu povo. Êle tem conhecimento daqueles que foram colocados sob seu cuidado; conhece a perversidade do coração humano, e avalia as dificuldades com que tem de contender. Mas êle aprendeu pela experiência que a fim de ter influência sôbre o povo, precisa ter primeiramente o poder de Deus. O Senhor lê a sinceridade e o propósito abnegado do coração de Seu servo, e condescende em ter comunhão com êste débil mortal, face a face, como um homem fala com um amigo. Moisés lança-se com todos os seus fardos inteiramente sôbre Deus, e livremente derrama perante Êle sua alma. O Senhor não reprova Seu servo, mas inclina-Se para escutar as suas súplicas.

Moisés tem um profundo senso de sua indignidade e sua inaptidão para a grande obra para a qual Deus o chamou. Pleiteia com intenso fervor para que o Senhor vá com êle. Vem a resposta: "Minha presença irá contigo, para te fazer descansar." Mas Moisés não sente que pode parar aqui. Ganhou muito, mas anseia chegar mais perto de Deus, obter uma certeza mais forte de Sua presença constante. Êle levou o fardo de Israel; suportou um acabrunhante pêso de responsabilidade; quando o povo pecava, sofria agudo remorso, como se êle próprio fôsse culpado; e agora sua alma está premida por um sentimento de terríveis resultados de Deus haver de entregar a Israel a endurecimento e impenitência de coração. Êles não hesitariam em matar a Moisés, e por sua própria temeridade e perversidade presto cairiam prêsa de seus inimigos, e assim desonrariam o nome de Deus perante os pagãos. Moisés insiste em sua petição com tal zêlo e fervor que vem a resposta: "Farei também isto, que tens dito; porquanto achaste graça aos meus olhos; e te conheço por nome."

Esta experiência, acima de tôdas as outras a certeza de que Deus ouviria sua oração, e que a presença divina o assistiria, era de mais valor para Moisés como dirigente do que o conhecimento do Egito, ou tôdas as suas consecuções na ciência militar. Nenhum poder terreno ou habilidade ou conhecimento pode suprir o lugar da imediata presença de Deus. Na história de Moisés podemos ver que é privilégio do homem gozar íntima comunhão com Deus. Para o transgressor é coisa horrenda cair nas mãos do Deus vivo. Mas Moisés não estava com mêdo de estar só com o Autor da lei que havia sido falada com tão terrível grandeza do Sinai; pois sua alma estava em harmonia com a vontade do Seu Criador.

A oração é o abrir do coração a Deus como a um amigo. O olhar da fé discernirá a Deus muito perto, e o suplicante pode obter preciosa evidência do amor e cuidado divinos para com êle. Mas por que é que tantas orações nunca obtêm resposta? Diz Davi: A êle clamei com a minha bôca, e êle foi exaltado pela minha língua. Se eu atender à iniqüidade no meu coração, o Senhor não me ouvirá. Por outro profeta, o Senhor dá-nos a promessa: "Buscar-me-eis, e me achareis, quando me buscardes de todo o vosso coração." Outra vez Êle fala de alguns que "não clamaram a mim com o seu coração". Tais petições são orações formais, culto únicamente de lábios, que o Senhor não aceita.

A oração que Natanael fêz enquanto estava debaixo da figueira, veio de um coração sincero, e foi ouvida e atendida pelo Mestre. Cristo disse dêle: "Eis aqui um israelita, em quem não há dolo!" O Senhor lê os corações de todos, e entende-lhes os motivos e propósitos. "A oração do justo é o seu prazer." Êle não tardará a ouvir os que Lhe abrem seus corações, não exaltando o eu, mas sentindo sinceramente sua grande fraqueza e indignidade.

Há necessidade de oração, mui ardente, fervente e agonizante oração —, tal oração como a que Davi fêz quando exclamou: "Como o cervo brama pelas correntes das águas, assim a minha alma suspira por ti, ó Deus." Tenho desejado os teus preceitos." "Tenho almejado a tua salvação." "A minha alma anela, sim, desfalece pelos atrios do Senhor; o meu coração e a minha carne clamam pelo Deus vivo." "A minha alma está quebrantada de desejar os teus juízos em todo o tempo." Êste é o espírito de oração de luta, tal como o que possuía o salmista real.

Daniel orou a Deus, não se exaltando nem alegando qualquer bondade: "Ó Senhor, ouve, ó Senhor, perdoa; ó Senhor, atende-nos e opera sem tardar por amor de ti mesmo, ó Deus meu." Isto é o que Tiago chama oração fervente e eficaz. De Cristo diz-se: "E estando em agonia, orava mais ardentemente." Em que contraste com esta intercessão da Majestade do Céu estão as orações débeis e desanimadas que se fazem a Deus! Muitos estão contentes com um serviço de lábios e apenas poucos têm por Deus um anelo sincero, fervoroso e afeiçoado.

A comunhão com Deus comunica à alma um conhecimento íntimo de Sua vontade. Mas muitos que professam a fé não sabem o que é a verdadeira conversão. Não têm experiência na comunhão com o Pai por meio de Jesus Cristo e nunca sentiram o poder da graça divina a santificar o coração. Orando e pecando, pecando e orando, suas vidas são cheias de malícia, engano, inveja, ciúme e amor próprio. As orações desta classe são uma abominação para Deus. A verdadeira oração empenha as energias da alma, e influencia a vida. Aquêle que assim derrama suas necessidades diante de Deus, sente o vazio de qualquer outra coisa debaixo do céu. "Todo o meu desejo está diante de ti", disse Davi, "e o meu gemido não te é oculto." "A minha alma tem sêde de Deus, do Deus vivo: quando entrarei e me apresentarei ante a face de Deus?" "Quando me lembro disto, dentro de mim derramo a minha alma." **4T:523-537.**

ÀS VÉSPERAS DA GRANDE CRISE FÍNAL

Sábado, 21 de dezembro de 1957

Por A. Lavrik — Brasil

"Uivai, porque o dia do Senhor está perto; vem do Todo-poderoso como assolação. Pelo que tôdas as mãos se debilitarão, e o coração de todos os homens se desanimará. E assombrar-se-ão, e apoderar-se-ão dêles dores e ais, e se angustiarão, como a mulher parturiente; cada um se espantará do seu próximo; os seus rostos serão flamejantes. Eis que o dia do Senhor vem, horrendo, com furor e ira ardente, para pôr a terra em assolação, de destruir os pecadores dela. Porque as estrêlas dos céus e os astros não deixarão brilhar a sua luz; o sol se escurecerá ao nascer, e a lua não fará resplandecer a sua luz. E visitarei sôbre o mundo a maldade, e sôbre os ímpios a sua iniqüidade; e farei cessar a arrogância dos atrevidos, e abaterei a soberba dos tiranos. Farei que um homem seja mais precioso do que o oiro puro, e mais raro do que o oiro fino de Ofir." Isa. 13: 6-12.

"Porque haverá então grande aflição, como nunca houve desde o princípio do mundo até agora, nem tão pouco há de haver." Mat. 24:21.

Todos os profetas da Biblia, inclusive nosso Senhor, predisseram a última grande crise da história dêste mundo. Hoje podemos dizer que ela está exatamente diante de nós. Muitas tribulações que temos de enfrentar nesta vida são piores quando previstas do que quando realmente ocorrem, mas não será assim nesta gran-

de crise que há de vir. Está além da capacidade da pena humana descrever ou da possibilidade de um artista reproduzir na tela tal crise. Será em verdade "um tempo de angústia qual nunca houve, desde que houve nação." As mais terríveis calamidades do passado ou do presente não se podem comparar a êste tempo descrito no Espírito de Profecia como a "crise dos séculos". Ao descrever o profeta Isaías as cenas do tempo de angústia, exclamou: "Uivai, ...o coração de todos os homens se desanimará, ...os seus rostos serão rostos flamejantes." O mundo há de ficar sem um intercessor, sem a graça de Deus. Sua ira será derramada sem mistura de misericórdia. (Apocalipse 14:10). Durante séculos os ímpios têm abusado da misericórdia de Deus e o têm provocado à ira, por isso devem sentir, então, a vindicação da justiça divina.

As condições morais que prevalecem no mundo

"As condições do mundo mostram que estão iminentes tempos angustiosos. Os jornais diários estão repletos de indícios de um terrível conflito em futuro próximo. Roubos ousados são ocorrência freqüente. As greves são comuns. Cometem-se por tôda parte furtos e assassínios. Homens possuídos de demônios tiram a vida a homens, mulheres e crianças. Os homes têm-se enchido de vícios, e campeia por tôda parte tôda espécie de mal." 3TSM:280.

"Vivemos em meio de uma "epidemia de crime", diante da qual ficam estupefatos os homens pensantes e tementes a Deus em tôda parte. A corrupção que predomina está além da descrição da pena humana. Cada dia traz novas revelações de conflitos políticos, de subornos e fraudes. Cada dia traz seu doloroso registro de violência e ilegalidade, de indiferença aos sofrimentos do próximo, de brutal e diabólica destruição da vida humana. Cada dia testifica do aumento da loucura, do assassínio, do suicídio. Quem pode duvidar que agentes satânicos se achem em operação entre os homens, numa atividade crescente, para perturbar e corromper a mente, contaminar e destruir o corpo?" **A Ciência do Bom Viver**, pág. 119.

"O inimigo tem conseguido perverter a justiça e encher do desejo de ganho egoísta o coração dos homens. "A justiça se pôs de longe; porque a verdade anda tropeçando pelas ruas, e a eqüidade não pode entrar." Isa. 59:14. Nas cidades grandes há multidões a viver em pobreza e miséria, quase privadas de alimento, abrigo e vestuário; ao passo que nas mesmas cidades há os que têm mais do que o coração poderia desejar, que vivem no luxo, gastando o dinheiro com casas ricamente mobiliadas, com adornos pessoais, ou pior ainda, com a satisfação das paixões carnais, com bebidas alcoólicas, fumo e outros castigos que destroem as faculdades do cérebro, desequilibram a mente e degradam a alma. Sobem para Deus os clamores da humanidade que perece a fome, ao mesmo tempo em que, por tôda sorte de opressões e extorsões, os homens acumulam fortunas colossais.

"Não existem muitos, mesmo entre educadores e estadistas, que compreendem as causas que servem de base para o presente estado da sociedade. Os que têm nas mãos as rédeas do govêrno não são capazes de solver o problema da corrupção moral, da pobreza, miséria e crime avolumantes. Estão lutando debalde para colocar as operações comerciais sôbre base mais firme. Se os homens dessem mais ouvido aos ensinamentos da Palavra de Deus, achariam uma solução para os problemas que os embaraçam." 3TSM:280, 281, 282.

"Há motivo para alarmar-nos na condição do mundo religioso hoje. Tem-se tido em pouca conta a misericórdia de Deus. A multidão anula a lei de Jeová, 'ensinando doutrinas que são preceitos de homens'. S. Mateus 15:9. A incredulidade prevalece em muitas das igrejas de nosso país; não a incredulidade vestida no traje do cristianismo, ao mesmo tempo em que se acha a solapar a fé na Bíblia como uma revelação de Deus. A devoção fervorosa e a piedade vital deram lugar ao formalismo ôco. Como conseqüência prevalecem a apostasia e o sensualismo. Cristo declarou: 'Como também da mesma maneira aconteceu nos dias de Ló:... assim será no dia em que o Filho do homem Se há de manifestar'. S. Lucas. 17:28, 30. O registro diário dos acontecimentos que se passam, testifica do cumprimento de Suas palavras. O mundo ràpidamente está a amadurecer para a destruição. Logo os juízos de Deus deverão derramar-se, e pecado e pecadores deverão ser consumidos." **Patriarcas e Profetas**, pág. 177.

As condições morais prevalecentes em todo o mundo são justamente as que a profetisa predisse: De igual modo podemos ver a profecia cumprir-se literalmente no mundo religioso.

"Sabe, porém, isto: que nos últimos dias sobrevirão tempos trabalhosos. Porque haverá homens amantes de si mesmos, avarentos, presunçosos, soberbos, blasfemos, desobedientes a pais e mães, ingratos, profanos, sem afeto natural, irreconciliáveis, caluniadores, incontinentes, cruéis, sem amor para com os bons, traidores, obstinados, orgulhosos, mais amigos dos deleites do que amigos de Deus, tendo aparência de piedade, mas negando a eficácia dela. Dêstes afasta-te." II Timóteo 3:1-5.

"Nesse tempo muitos serão escandalizados, e trair-se-ão uns aos outros, e uns aos outros se aborrecerão." Mateus 24:10.

Os pecados e males que estão corrompendo o mundo incrédulo prevalecem entre o professo povo de Deus. Satanás operará especialmente por meio daqueles que têm a forma da verdade, mas em suas vidas a negam, e confundirá, se possível, os próprios escolhidos. No entanto, diz a advertência: "Dêstes afasta-te."

"E rogo-vos, irmãos, que noteis os que promovem dissensões e escândalos contra a doutrina que aprendestes; desviai-vos dêles." Rom. 16:17. As advertências divinas são claras e devem ser acatadas, para que ninguém seja enganado. O inimigo tudo porá em operação para confundir e abalar a fé dos incautos.

"Em anos ulteriores foi-me mostrado que as falsas teorias insinuadas no passado, de maneira alguma surgirão em vão. Em havendo oportunidades favoráveis, elas reaparecerão. Não nos esqueçamos de que tudo que puder ser abalado, sê-lo-á. Com algumas pessoas o inimigo será bem sucedido ao subverter a fé, mas os que forem fiéis aos princípios, não serão abalados. Permanecerão firmes por entre as provações e tentações. O Senhor indicou êstes erros; e os que não discernirem onde Satanás entra, continuarão a ser levados por falsos caminhos, Jesus nos ordena sermos vigilantes, e confirmarmos os restantes, que estão por morrer." **Vida e Ensinos**, pág. 79, 80.

Para onde quer que olhemos hoje, seja no mundo natural, social ou religioso, há clara evidência de que a última crise está justamente diante de nós. Cada alma será provada e sòmente subsistirão os que forem fiéis aos princípios. Os que são infiéis e usam a arma de Satanás, a astúcia, não poderão reconhecer-lhe os enganos e cairão vítimas do grande enganador. Os aprovados por Deus serão honestos e francos; suas ações serão claras como o dia. "Antes rejeitamos as coisas que por vergonha se ocultam, não andando com astúcia nem falsificando a palavra de Deus; e assim nos recomendamos à consciência de todo o homem, na presença de Deus, pela manifestação da verdade." II Coríntios 4:2.

Clamarão paz e segurança

Volvamos nossa atenção para o cenário internacional a que ponto chegamos no drama dos séculos. O mundo está didivido nos blocos oriental e ocidental, tal como a profecia bíblica indicou que seria ao aproximar-se a crise final. Ambos os blocos têm acumulado tal quantidade de bombas atômicas e de hidrogênio e de outras armas nucleares que há um temor geral do que poderá acontecer se tais armas forem postas em uso. Cada experiência nova traz alarme e consternação tanto a estadistas como a cientistas. Esforços quase febris se fazem para encontrar algum plano aceitável de paz e desarmamento e para adiar o mau dia do juízo e destruição. Todos êstes esforços bem intencionados para evitar a crise hão de demonstrar-se um fracasso porque são feitos para dar fim aos efeitos sem remover a causa.

Enquanto muitos esperam que as Nações Unidas resolvam a tensa situação política atual, outros esperam pelas igrejas, particularmente pelo Vaticano, dependendo da intervenção dêstes em favor da paz. São muito significativos os selos especiais publicados em diferentes países e que levam o lema: "Paz e Segurança". Que notável cumprimento da profecia bíblica: "Pois que, quando disserem: Há paz e segurança; então lhes sobrevirá repentina destruição, como as dores de parto àquela que está grávida; e de modo nenhum escaparão." I Tessalonicenses 5:3.

No curso das experiências com bombas atômicas, estadistas e mesmo cientistas estão alarmados. Todos estão perplexos ante os resultados que tais experiências poderão trazer sôbre a terra. O apóstolo e vidente de Patmos anuncia êste tempo com as seguintes palavras: 'E iraram-se as nações, e veio a tua ira, e o tempo dos mortos, para que sejam julgados, e o tempo de dares o galardão aos profetas, teus servos, e aos santos, e aos que temem o teu nome, a pequenos e a grandes, e o tempo de destruíres os que destroem a terra." Apocalipse 11:18.

Ao prever o estado de coisas que existiria e as ânsias de temor entre os homens de posições elevadas, nosso Senhor assim descreveu estas coisas: "Homens desmaiando de terror, na expectação das coisas que sobrevirão ao mundo. Porquanto as virtudes dos céus serão abaladas." S. Lucas 21:26.

Quando as nações acharem que todos os meios diplomáticos para a obtenção da paz e segurança falharam, haverão de volver-se para as igrejas, como último recurso, em busca de auxílio, e então se cumprirá a seguinte profecia:

"Mas nos últimos dias acontecerá que o monte da casa do Senhor será estabelecido no cume dos montes, e se elevará sôbre os outeiros, e concorrerão a êle os povos. E irão muitas nações, e dirão: Vinde, e subamos ao monte do Senhor, e à casa do Deus de Jacó, para que nos ensine os Seus caminhos, e nós andemos pelas Suas veredas; porque de Sião sairá a lei, e a palavra do Senhor de Jerusalém. E julgará entre muitos povos, e castigará poderosas nações até mui longe, e converterão as suas espadas em enxadas e as suas lanças em foices;

uma nação não levantará a espada contra outra nação, nem aprenderão mais a guerra. Mas assentar-se-á cada um debaixo da sua videira, e debaixo da sua figueira, e não haverá quem os espante, porque a bôca do Senhor dos Exércitos o disse. Porque todos os povos andarão, cada um em nome do seu deus; mas nós andaremos no nome do nosso Deus, eternamente e para sempre." Miquéias 4:1-5.

Cumpre notar que estas propostas são feitas pelas nações em desespêro. Alguns interpretam mal esta profecia para ensinarem que há de começar um milênio de paz com uma aceitação universal do cristianismo; outros afirmam que isto há de se cumprir literalmente quando Israel se tornar o dirigente das nações e que o estabelecimento do govêrno de Israel na Palestina é de grande significação e prepara o caminho para o cumprimento desta profecia. Entretanto, se estudarmos cuidadosamente esta referência escriturística, notaremos não estar declarado que Deus fará isto, mas que os homens tentarão fazê-lo. Quando as nações fizerem a tentativa de se unirem com as igrejas da cristandade, não será, para buscarem a lei de Deus, mas sim para que a anulem.

"Estendendo-se a controvérsia a novos campos, e sendo a atenção do povo chamada para a lei de Deus calcada a pés, Satanás entrará em ação. O poder que acompanha a mensagem apenas enfurecerá os que a ela se opõem. O clero empregará esforços quase sobre-humanos para excluir a luz, receoso de que ilumine seus rebanhos. Por todos os meios ao seu alcance esforçar-se-á por evitar todo estudo dêstes assuntos vitais. A igreja apelará para o braço forte do poder civil, e nesta obra unir-se-ão romanistas e protestantes. Ao tornar-se o movimento em prol da imposição do domingo mais audaz e decidido, invocar-se-á a lei contra os observadores dos mandamentos. Serão ameaçados com multas e prisão, e a alguns se oferecerão posições de influência e outras recompensas e vantagens, como engôdo para renunciarem a sua fé. Mas sua perseverante resposta será: 'Mostrai-nos pela Palavra de Deus o nosso êrro". O Conflito dos Séculos, pág. 607.

"Há perante nós a perspectiva de uma luta contínua, com risco de prisão, perda de propriedade, e da própria vida, para defender a lei de Deus, que é anulada pelas leis dos homens. Nesta situação, os planos de ação mundanos instarão em que se condescenda exteriormente com as leis do país, por amor da paz e harmonia. E alguns há que mesmo instarão com êsse procedimento baseando-se na passagem: 'Tôda alma esteja sujeita às potestades superiores. ...As potestades que há foram ordenadas por Deus.' Rom. 13:1." 2TSM:319.

Sinais da crise iminente

O povo de Deus hoje deve estar bem alerta ante os sinais do conflito que se aproxima, em cumprimento direto da palavra profética. Para muitos parecerá impossível que o protestantismo se una com o papismo, como a profecia indica, mas hoje podemos ver que o caminho está sendo preparado para isto mesmo. Consideremos uma declaração bem conhecida, da palavra inspirada:

"Quando o protestantismo estender os braços através do abismo, a fim de dar uma mão ao poder romano e outra ao espiritismo, quando por influência dessa tríplice aliança a América do Norte fôr induzida a repudiar todos os princípios de sua Constituição, que fizeram dela um govêrno protestante e republicano, e adotar medidas para a propagação dos erros e falsidades do papado, podemos saber que é chegado o tempo das operações maravilhosas de Satanás e que o fim está próximo.

"Como a aproximação dos exércitos romanos foi um sinal para os discípulos da iminente destruição de Jerusalém, assim essa apostasia será para nós um sinal de que o limite da paciência de Deus está atingido, que as nações encheram a medida de sua iniqüidade, e o anjo da graça está a ponto de dobrar as asas e partir desta Terra para não mais tornar." 2TSM:151.

Há pouco a imprensa veiculou uma declaração muito significativa, que indica poder esta profecia estar mais perto do seu cumprimento do que pensamos. Procede de uma figura de relêvo no mundo protestante, o Arcebispo de Cantuária:

"Londres, 28 (AFP) — Monsenhor Geofrey Fisher, arcebispo de Cantuária, falando ontem em Wolverhempton, preconizou a união das principais igrejas: a Igreja Anglicana, a Igreja da Escócia e as igrejas norte-americanas. A igreja Católica também seria acolhida no seio desta união, e conforme declarou Monsenhor Fisher, o Papa seria nomeado Presidente do Concílio Central das Igrejas." **O Estado de São Paulo**, 29 de maio de 1957.

"Nós como um povo não temos cumprido a obra que Deus nos confiou. Não estamos preparados para o desfecho ao qual nos levará a imposição da lei dominical. É nosso dever, ao vermos os sinais do perigo que se aproxima, despertar-nos para a ação. Que ninguém se assente em calma na expectativa do mal, confortando-se com a crença de que esta obra terá de prosseguir porque a profecia o predisse, e que o Senhor guardará o Seu povo. Não estamos cumprindo a vontade de Deus se nos deixamos ficar em quietude, nada fazendo para preservar a liberdade de consciência. Fervente e efi-

caz oração deve ascender ao Céu para que essa calamidade seja deferida até que possamos realizar a obra por tanto tempo negligenciada." 2TSM:320, 321.

"Se nosso povo continuar na atitude indiferente na qual têm estado, Deus não poderá derramar sôbre êles o Seu Espírito. Não estão preparados para cooperar com Êle. Não estão despertos para com a situação e não reconhecem o perigo que ameaça. Devem sentir agora qual nunca dantes, sua necessidade de vigilância e ação coordenada." 2TSM:321.

A intervenção de Deus

Quando os homens encherem a medida de sua iniqüidade e provocarem a ira de Deus, quando Sua lei fôr desprezada e Seu povo oprimido, então o Senhor Se levantará para vindicar Sua honra. A impiedade tem a permissão de atingir certo limite; então o Senhor manifestará Seu forte braço. Diz a serva do Senhor:

"Através de todos os tempos tem o Senhor revelado o Seu modo de proceder. Ao sobrevir uma crise, Êle Se tem revelado e interposto para impedir a execução dos planos de Satanás. Muitas vêzes permitiu que as nações, famílias e indivíduos chegassem a uma crise a fim de que a Sua intervenção fôsse notória. Então, tornou manifesto que há um Deus em Israel que mantém a Sua lei e vindica o Seu povo.

"No mundo antediluviano, empregavam os homens tôda a sorte de recursos imagináveis e processos engenhosos para anular a lei de Jeová. Rejeitavam-Lhe a autoridade porque lhes estorvava os planos. Tal como foi nos dias anteriores ao dilúvio, está iminente o momento em que o Senhor irá revelar a Sua onipotência. Neste tempo de generalizada iniqüidade, devemos reconhecer que a última grande crise está iminente. Quando o desafio à lei de Deus fôr quase universal, quando Seu povo fôr oprimido e afligido por seus semelhantes, então o Senhor intervirá." 3TSM:328.

"Meus irmãos, reconheceis que vossa própria salvação, assim como o destino de outras almas, depende do preparo que agora fazeis para a prova ante nós? Tendes aquela intensidade de zêlo, aquela piedade e devoção, que vos habilitarão a subsistir quando se manifestar a oposição contra vós? Se Deus já falou por mim, virá o tempo em que sereis levados perante conselhos, e cada aspecto da verdade que mantendes será criticado severamente. O tempo que tantos estão deixando passar desperdiçado, deveria ser dedicado ao encargo que Deus nos deu de preparar-nos para a crise que se aproxima.

"Estudai vossa Bíblia como nunca dantes a estudastes. A menos que vos ergais a um estado mais alto e santo em vossa vida religiosa, não estareis prontos para o aparecimento de nosso Senhor. Como foi dada grande luz, Deus espera correspondente zêlo, fidelidade e devoção da parte de Seu povo. Tem de haver mais espiritualidade, mais profunda consagração a Deus, e um zêlo em Sua obra, nunca dantes igualado. Muito tempo deve ser despendido em oração, para que as vestes de nosso caráter sejam lavadas e branqueadas no sangue do Cordeiro." 2TSM:323, 324.

Caros irmãos e irmãs, hemos apresentado apenas uma pequena porção do que está escrito no Espírito de Profecia com respeito a esta crise, mas confiamos no fato de que isto será suficiente para despertar-nos para nossa necessidade de preparação e nos inspirará para que estudemos por nós mesmos as mensagens de tão grande significado para o povo remanescente de Deus. Cada dia, cada semana, cada ano, devemos crescer na graça preparando-nos para enfrentarmos a crise. Façamos a cada um de nós as seguintes perguntas: Tenho estado, nestas últimas horas de graça, empregando o melhor material na edificação do meu caráter? Tenho purificado minha alma de tôda mancha? Tenho seguido a luz? Têm minhas obras correspondido com minha profissão de fé? Está operando em mim a enternecedora e subjugante influência da graça de Deus? Tenho um coração que pode sentir, olhos que podem ver, ouvidos que podem ouvir? Será em vão que se fêz a declaração concernente às nações da terra? Elas estão condenadas, preparando-se para os juízos de Deus; e nestes dias ameaçados de resultados eternos, deve o povo de Deus, escolhido para ser depositário de momentosas verdades, permanecer em Cristo. Estais deixando vossa luz resplandecer para iluminar as nações que perecem em seus pecados? Reconheceis que é vosso dever persistir na defesa dos mandamentos perante aquêles que os estão calcando a pés?

"É possível seres um forte crente formal e parcial, e todavia seres achado em falta, e perderes a vida eterna. É possível praticares algumas das injunções bíblicas e seres considerado cristão, e todavia pereceres por causa de tua falta de qualificações essenciais ao caráter de Cristo. Se negligenciares ou tratares com indiferença as advertências que Deus te tem dado, se acariciares ou desculpares o pecado, estarás selando o destino de tua alma." 6T:405.

Meu desejo e oração é que esta leitura tenha em todos os reformistas o efeito a que se destina. Lutemos individualmente para que nos aprontemos, a fim de que, como um povo, passemos por esta grande crise vitoriosamente, e estejamos preparados para ir com Cristo para o Seu lar e participar das glórias do reino eterno. Amém.

NOSSA PARTE NA ÚLTIMA MENSAGEM DO PLANO DA SALVAÇÃO

Domingo, 22 de dezembro de 1957

Por J. Zic — Iugoslávia

"Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor; endireitai no êrmo vereda a nosso Deus. Todo o vale será exaltado, e todo o outeiro serão abatidos; e o que está torcido se endireitará, e o que é áspero se aplainará. E a glória do Senhor se manifestará, e tôda a carne juntamente verá que foi a bôca do Senhor que isto disse." Isaías 40:3-5.

A multidão curiosa que se ajuntou em tôrno de João Batista ouviu sòmente a "voz" de um homem de notável eloqüência e influência, e não discerniu a santa missão dêle. João foi o precursor de Jesus e era sua obra preparar o povo de sua geração para receber a mensagem de paz trazida por Cristo em Sua primeira vinda. João foi fiel ao seu dever, repreendendo os pecados e condenando a hipocrisia de elevados e humildes, indicando em tons nada incertos o dever de todos. A mensagem de João era uma mensagem decisiva. Êle veio no "espírito e virtude de Elias" e suas palavras transpassavam mesmo o coração e a consciência dos ouvintes. "Produzi pois frutos dignos de arrependimento." Mat. 3:8. Isto é importante para todos nós que vivemos sob a luz da mensagem atual de reforma. Importa que a mensagem de Elias, que se cumpriu parcialmente na experiência de João Batista, tenha seu completo cumprimento em nossos dias.

"Eis que eu vos envio o profeta Elias, antes que venha o dia grande e terrível do Senhor; e converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais; para que eu não venha, e fira a terra com maldição." Malaquias 4:5, 6.

A mensagem a Laodicéia é uma mensagem de arrependimento, e "Não é genuíno nenhum arrependimento que não opere uma reforma." (O Desejado de Tôdas as Nações, pág. 413).

Esta mensagem de Elias precisa fazer sua obra em nós como reformadores. É forçoso que ela entre em nossos lares e una nossos corações pelo amor. Urge que ela tenha uma influência eficaz em converter "o coração dos pais aos filhos e dos filhos a seus pais". Esta parte da obra de reforma entre o povo de Deus estará em notável contraste com as condições prevalecentes de desobediência, ingratidão, desenfreada desatenção para com a responsabilidade por parte dos filhos, pecaminosa condescendência com maus hábitos, falta de restrição e disciplina para com os filhos e, em cumprimento da predição escriturística, os pais se encontram "sem afeto natural". Estas coisas campeiam ao nosso redor no mundo de hoje.

Caros irmãos e irmãs: Se tendes falhado nesta questão, começai agora mesmo uma séria obra de reforma em vossos corações e lares. Hoje, se ouvirdes a voz de uma delicada consciência, esquadrinhai profundamente vossa consciência e fazei a vós mesmos as perguntas: Está puro o meu coração? Pode Jesus habitar nêle? Que espírito me governa? Estou em tôdas as coisas consagrado ao Senhor?

"Examinai-vos a vós mesmos, se permaneceis na fé; provai-vos a vós mesmos. Ou não sabeis que Jesus Cristo está em vós? Se não é que já estais reprovados." II Coríntios 13:5.

Então examinai vossos lares e perguntai a vós mesmos: Que exemplo estou dando a meus filhos? Estou usando tôdas as minhas faculdades em prol do bem espiritual e da felicidade eterna dêles? Falo-lhes a respeito de Jesus e procuro levá-los a aceitá-lO como seu Salvador pessoal? Se há necessidade de disciplina ou repreensão, tenho-as executado em amor? Vós, pais, não irriteis a vossos filhos, para que não percam o ânimo." Colossenses 3:21. Procuro a paz com os de fora e com os de dentro da igreja? "Segui a paz com todos, e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor." Hebreus 12:14. Derrama-se em minha vida o amor de Deus para que eu esteja perfeito no dia do juízo?

"Ninguém jamais viu a Deus; se nos amamos uns aos outros, Deus está em nós, e em nós é perfeita a sua caridade. Nisto é perfeita a caridade para conosco, para que no dia do juízo tenhamos confiança; porque, qual êle é somos nós também neste mundo." I João 4: 12, 17.

"Eu sou o bom Pastor; o bom Pastor dá a sua vida pelas ovelhas." João 10:11.

Nosso amado Salvador deixa as noventa e nove e vem a êste pecaminoso mundo para buscar a ovelha perdida. Pondo-a nos ombros, Êle a conduz benignamente de volta ao aprisco. Quão maravilhosas são Suas palavras: "E doulhes a vida eterna, e nunca hão de perecer, e ninguém as arrebatará da Minha mão." João 10:28.

Quando o homem no princípio caiu de seu estado santo, ouviu a voz da graça chamando: "Onde estás?". Hoje a voz de Deus chega até

a vós como a "voz mansa e delicada" de vossa consciência: "Onde estás?". Êle pergunta ao pai e sacerdote da família: "Onde estás?". Adão era o senhor de tôdas as coisas criadas, mas não honrou êste encargo sagrado. Após a entrada do pecado, o Senhor disse à mulher: "Êle te dominará." Gênesis 3:16. Aquêle que quer tomar seu devido lugar como o cabeça da família, há de, primeiro que tudo, compreender a importância de sua vocação. É preciso que se governe a si mesmo. Não é bastante que faça o que julga estar certo ou o que outros lhe digam estar certo. Tem êle uma norma segura e inequívoca que seguir: "À Lei e ao Testemunho". É mister que tudo o que êle faz esteja certo à vista de Deus e em harmonia com os preceitos da lei divina. "Porque todos os que são guiados pelo Espírito de Deus êsses são filhos de Deus." Romanos 8:14.

Hoje Deus pergunta aos pais e mães, aos ministros e professôres: "Onde estás?". Que estás fazendo? Que crês? Onde está o rebanho que te dei? Podes responder assim "Eis-me aqui, com os filhos que me deu o Senhor"? (Isaías 8:18). Haverá uma coroa de glória a esperar-te quando aparecer o Sumo Pastor? Estas perguntas são de máxima importância.

"Aos presbíteros, que estão entre vós, admoesto eu, que sou também presbítero com êles, e testemunha das aflições de Cristo, e participante da glória que se há de revelar: Apascentai o rebanho de Deus, que está entre vós, tendo cuidado dêle, não por fôrça, mas voluntàriamente; nem por torpe ganância, mas de ânimo; nem como tendo domínio sôbre a herança de Deus, mas servindo de exemplo ao rebanho. E, quando aparecer o Sumo Pastor, alcançareis a incorruptível coroa de glória." I Pedro 5:1-4.

Devemos fazer uma decisão

Cada um deve reconhecer que "Os seus olhos estão sôbre os caminhos de cada um" Jó 34:21. "E, se se ocultarem aos meus olhos no fundo do mar, ali darei ordem à serpente, e ela os morderá." Amós 9:3. "Não há trevas nem sombra de morte, onde se escondam os que obram iniqüidade." Jó 34:22.

Se é mister que sejamos verdadeiramente servos de Deus, cumpre-nos prestar-Lhe serviço indiviso. Àquêles que são apenas meio convertidos, o chamado de Deus hoje é: "Até quando coxeareis entre dois pensamentos?" I Reis 18:21. A decisão que pode ser nossa escolha hoje, pode ser entre a vida e a morte. É necessário que cumpramos a exortação: "Examinai-vos a vós mesmos, se permaneceis na fé." A verdade deve ter efeito transformador sôbre nossa vida e caráter, pois doutra maneira será uma maldição para o possuidor. Que nunca se diga de ninguém que conhece a mensagem da reforma que "A verdade anda tropeçando pelas ruas e a equidade não pode entrar." Isaías 59:14. Deus está falando primeiramente aos que se chamam reformistas: "Ouvi-me vós, os que seguis a justiça, os que buscais ao Senhor... Ouvi-me, vós que conheceis a justiça, vós, povo, em cujo coração está a minha lei." Isaías 51:1, 7.

O Senhor tem uma grande obra para fazermos neste mundo. A seara está madura e esperando ser ceifada. A prometida bênção do Espírito Santo, pela qual a obra será finalizada, espera nosso pedido e recebimento. Apressa-se o dia em que se poderá dizer de nós como povo: "Eis a voz dos teus atalaias! êles alçam a voz, juntamente exultam; porque ôlho a ôlho verão, quando o Senhor voltar a Sião." Isaías 52:8.

"Livra os que estão destinados à morte, e os que são levados para a matança, se os puderes retirar." Provérbios 24:11.

"Os filhos de Deus são chamados a ser representantes de Cristo, manifestando a bondade e a misericórdia do Senhor. Como Cristo nos revelou a nós o verdadeiro caráter do Pai, assim temos de manifestar Cristo ao mundo, o qual Lhe desconhece o terno e compassivo amor. 'Assim como Tu Me enviaste ao mundo', disse Jesus, 'também Eu os enviei ao mundo... para que o mundo conheça que Tu Me enviaste'. 'Eu nêles, e Tu em Mim ... para que o mundo conheça que Tu me enviaste a Mim'. O apóstolo Paulo diz aos discípulos de Jesus: 'É manifesto que vós sois a carta de Cristo', 'conhecida e lida por todos os homens'. Em cada um de Seus filhos Jesus envia uma carta ao mundo. Se sois seguidores de Cristo, Êle manda por vosso intermédio uma carta à família, à cidade, à rua em que residis. Habitando em vós, Jesus deseja falar ao coração dos que não se acham relacionados com Êle. Talvez não leiam a Bíblia, ou não escutem a voz que lhes fala de suas páginas; não vêem o amor de Deus manifestado em Suas obras. Se sois, porém, um fiel representante de Jesus, talvez por meio de vós sejam induzidos a compreeder algo de sua bondade, sendo atraídos a amá-lO e servi-lO." Vereda de Cristo, págs. 163, 164.

O apóstolo Paulo dá êste testemunho aos crentes coríntios: "Vós sois a nossa carta, escrita em nossos corações, conhecida e lida por todos os homens." II Coríntios 3:2.

Um verdadeiro cristão deve ser como um farol a lançar luz sôbre o caminho para o céu. Por isso diz o Senhor: "Levanta-te, resplandece..." Isaías 60:1.

"A igreja de Cristo é o agente designado por Deus para a salvação dos homens. Sua missão é levar o evangelho ao mundo. E essa obrigação repousa sôbre todos os cristãos. Cada um, na medida de seus talentos e oportunidades, deve cumprir a comissão do Salvador. O amor de Cristo, revelado a nós, torna-nos devedores de todos os que não O conhecem. Deus nos outorgou luz, não para nosso proveito exclusivo, mas para que a derramássemos sôbre êles." Vereda de Cristo, págs. 113, 114.

Quem concluirá a obra?

Deus está chamando obreiros humildes: "Ide vós também para a vinha, e recebereis o que fôr justo." Mateus 20:7. Êle está pronto a receber a cada um que se devotar sem reserva ao Seu serviço, trabalhando em amor e desprendimento. O tempo é fugaz; trabalhemos enquanto temos oportunidade, e oremos pela fôrça necessária para a tarefa. Rica recompensa se promete a todos os que dedicarem sem reserva seus talentos e meios para o progresso da causa de Deus e para levar esta preciosa verdade aos que não a conhecem. Leiamos os versos seguintes:

"Ouvi-me, vós que conheceis a justiça, vós, povo, em cujo coração está a minha lei: não temais o opróbrio dos homens, nem vos perturbeis pelas injúrias." Isaías 51:7.

"Desperta, desperta, veste-te da tua fortaleza, ó Sião; veste-te dos teus vestidos formosos, ó Jerusalém, cidade santa; porque nunca mais entrará em ti nem incircunciso nem imundo." Isaías 52:1.

"Eis a voz dos teus atalaias! êles alçam a voz, juntamente exultam; porque ôlho a ôlho verão, quando o Senhor voltar a Sião." Isaías 52:8.

"E isto digo, conhecendo o tempo, que é já hora de despertarmos do sono; porque a nossa salvação está agora mais perto de nós do que quando aceitamos a fé. A noite é passada, e o dia é chegado. Rejeitemos pois as obras das trevas, e vistamo-nos das armas da luz." Romanos 13:11, 12.

Ao reconhecermos que o chamado de Deus nos é dirigido, sentiremos o sagrado dever de proclamar esta última mensagem de advertência a um mundo a perecer, e de trabalhar incansàvelmente pelo estabelecimento do reino de Deus. De acôrdo com a parábola dos trabalhadores na vinha, os que chegaram ao trabalho à última hora receberam a mesma recompensa que aquêles que trabalharam desde o princípio e haviam suportado o calor e os fardos do dia. Se trabalharmos ardentemente em prol de nossos vizinhos e dos que ao nosso redor estão perdidos no abismo do pecado, mesmo que o trabalho seja feito durante curto tempo, receberemos a recompensa gloriosa da vida eterna como aquêles que passaram a maior parte de sua vida no serviço e fizeram grandes empreendimentos em prol da causa do Senhor. A recompensa não é dada de acôrdo com o tempo passado na obra, mas de acôrdo com nosso afã e nosso amor para com o serviço de que fomos encarregados. De muitos lugares se há de ouvir o clamor macedônico: "Passa e ajuda-nos". Deus e Seus anjos estão prontos para ajudar-nos. Seu Espírito Santo espera para entrar em nosso coração e finalizar Sua obra por nosso intermédio. "Nem por fôrça nem por violência, mas pelo meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos." Zacarias 4:6. O Senhor finalizará Sua obra e usará todos os meios que achar melhor para levar a mensagem evangélica aos pecadores.

"Chamo a ave de rapina desde o oriente, e o homem do meu conselho desde terras remotas; porque assim o disse, e assim acontecerá; eu o determinei, e também o farei." Isaías 46:11.

Há cem anos parecia tarefa quase impossível levar esta mensagem "a tôda nação, tribo, língua e povo". Quem sonharia que a mensagem tomaria asas. Em 1889 um homem fêz seu primeiro vôo, trazendo admiração a todo o mundo. Em nossos dias muitos aviões fendem os ares e levam apenas algumas horas para cobrir distâncias que noutras épocas exigiriam semanas ou até meses para serem vencidas. O evangelho ràpidamente se propaga por meio da página impressa e do mensageiro vivo. A Bíblia já está traduzida em mais de mil línguas. Por todos êstes meios se prepara o caminho para a mensagem do terceiro anjo e para a mensagem de reforma. Esta mensagem deve alcançar o povo e realizar sua obra. Despertemo-nos ao chamado, enrijemos todos os nervos e avancemos com vigor.

Há muitas almas em tôda parte desta terra às quais se deve estender o chamado desta hora solene: "Escapa lá para o monte, para que não pereças." Gênesis 19:17.

"Eis que eu vos digo: Levantai os vossos olhos, e vêde as terras, que já estão brancas para a ceifa. E o que ceifa recebe galardão, e ajunta fruto para a vida eterna; para que, assim o que semeia como o que ceifa, ambos se regozijem." João 4:35, 36.

"Os que semeiam em lágrimas segarão com alegria." Salmo 126:5. De 1844 para cá é o tempo da colheita e os molhos do bem são levados para o celeiro celeste. Nos livros do céu estão sendo inscritos os nomes dos que estão suspirando e gemendo por causa do pecado.

"E disse-lhe o Senhor: Passa pelo meio da cidade, pelo meio de Jerusalém, e marca com

um sinal as testas dos homens que suspiram e que gemem por causa de tôdas as abominações que se cometem no meio dela. E aos outros disse, ouvindo eu: Passai pela cidade após êle, e feri; não poupe o vosso ôlho, nem vos compadeçais. Matai velhos, mancebos, e virgens, e meninos, e mulheres, até exterminá-los; mas a todo o homem que tiver o sinal não vos chegueis; e começai pelo meu santuário. E começaram pelos homens mais velhos que estavam diante da casa." Ezequiel 9:4-6.

O anjo destruidor presto começará sua terrível obra e então não haverá graça para homens ou mulheres, virgens ou crianças. Amados irmãos e irmãs, crianças e amigos, oremos fervorosamente e perguntemos a nós mesmos:

"Senhor, quem habitará no teu tabernáculo? Quem morará no teu santo monte? Aquêle que anda em sinceridade, e pratica a justiça, e fala verazmente, segundo o seu coração; Aquêle que não difama com a sua língua, nem faz mal ao seu próximo, nem aceita nenhuma afronta contra o seu próximo; Aquêle a cujos olhos o réprobo é desprezado; mas honra os que temem ao Senhor; aquêle que, mesmo que jure com dano seu, não muda. Aquêle que não empresta o seu dinheiro com usura, nem recebe peitas contra o inocente; quem faz isto nunca será abalado." Salmo 15.

"Quem subirá ao monte do Senhor, ou quem estará no seu lugar santo? Aquêle que é limpo de mãos e puro de coração, que não entrega a sua alma à vaidade, nem jura enganosamente; êste receberá a bênção do Senhor e a justiça do Deus da sua salvação." Salmo 24:3-5.

"Portanto, pode também salvar perfeitamente os que por êle se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por êles." Hebreus 7:25.

Olhai e vivei

"Olhai para mim, e sereis salvos, vós, todos os têrmos da terra; poque eu sou Deus, e não há outro." Isaías 45:22.

"Olhai para a cruz e para a vítima nela dependurada. Olhai para aquelas mãos traspassadas de cravos e para aquêles pés pregados no madeiro. Cristo levou em Seu próprio corpo o nosso pecado. Aquêle sofrimento, aquela agonia, representa o preço de nossa redenção. Do trono de Deus partiu a ordem: 'Livra-os para que não desçam à perdição, porque achei uma propiciação.'

" 'Quanto deves ao meu Senhor?' Calculá-lo não vos será possível. Se tudo quanto tendes é dÊle, negareis o que de vós pede? Se Êle o requer, quereis apertá-lo egoìsticamente entre mãos? Quereis retê-lo e aplicá-lo noutro fim qualquer, menos no de salvar almas? Deste modo é que milhares de almas se perdem." 3TSM:77, 78.

Cristo crucificado deve ser o tema de nossos pensamentos e conversa até que nós mesmos sintamos o pêso da cruz e o amor para com os que estão perdidos em pecado. Quando o eu morrer, e Cristo habitar em nossos corações, não se pedirá que façamos sacrifícios. Admiramo-nos de que haja não poucos meios na tesouraria do Senhor? Cuidemos nós mesmos da causa. Ninguém deve pensar julgar-se demasiado pobre para ajudar na causa do Senhor. Cada qual pode fazer alguma coisa pelos seus semelhantes. Quanto dinheiro gastamos em coisas desnecessárias ou mesmo prejudiciais! Quanto gastamos em nosso próprio benefício, ao passo que a casa do Senhor está vazia? "É para vós tempo de habitardes nas vossas casas estucadas, e esta casa há de ficar deserta?" Ageu 1:4. Cada um deve fazer a si mesmo a pergunta: Tenho-me sacrificado realmente por Deus e pela causa? Que posso fazer e quanto posso dar? Quando pensamos realmente nisto, que são todas as nossas ofertas quando comparadas com o sacrifício de nosso Salvador? Êle tornou-se pobre por nossa causa para que nos tornássemos ricos mediante Sua glória e herança eterna.

Os anjos de Deus estão tentando desviar-nos das coisas terrenas e de nós mesmos. Não permitamos que sua obra seja vã.

Nossos pesamentos devem sempre dirigir-nos para com Deus como o centro de tôdas as coisas. Cumpre-nos fazer ardentes esforços para vencermos as más inclinações do nosso coração. Nossos esforços, sacrifícios e abstinência devem corresponder ao valor do objetivo a que visamos. Só poderemos ganhar a coroa da vida quando triunfarmos como Jesus triunfou.

'Não sou eu quem está apelando para vós; é o Senhor Jesus, que deu Sua vida pelo mundo." 3TSM:79. Digamos como Davi: "Porque tudo vem de ti, e da tua mão to damos." I Crônicas 29:14.

Nossa oração diária deve ser: "Senhor, toma-me tal qual estou; Deponho todos os meus planos aos teus pés. Ensina-me a fazer a obra da melhor maneira. Dá-me coragem e alegria em Teu serviço. Ajuda-me a cumprir meus deveres no amor e no temor do meu Salvador." Oremos pelo Espírito Santo, pois esta é nossa maior necessidade, sermos "cheios de tôda a plenitude de Deus." Efésios 3:16-19.

Minha oração é: "O Senhor te abençoe, ó morada de justiça, ó monte de santidade!" Jeremias 31:23.

A RELIGIÃO PRÁTICA NA FAMÍLIA, NA IGREJA E NA SOCIEDADE

Quarta-feira, 25 de dezembro de 1957

Por E. Laicovschi — Argentina

A elevada posição que os filhos de Deus devem tomar no mundo é descrita pelas palavras de Cristo no sermão da montanha, onde Êle nos diz: "Vós sois o sal da terra" e "a luz do mundo." O apóstolo João também nos diz: "Aquêle que diz que está nêle, também deve andar como êle andou." I João 2:6. Ser o sal da terra e a luz do mundo, e andar como Cristo andou, é, em outras palavras, a religião prática. Nestes textos se explica onde a religião deve começar e também estão explicados os resultados maravilhosos que podem obter os que obedecem aos mandamentos divinos das Escrituras Sagradas. O mal originou-se na família e espalhou-se por todo o mundo. Por conseguinte, a obra de restauração deve começar no lar e daí espalhar-se a tôdas as classes da sociedade. Nas promessas dadas a Abraão pode-se entender claramente o propósito de Deus. "Em ti serão benditas tôdas as famílias da terra", e "Visto que Abraão certamente virá a ser uma grande e poderosa nação, e nêle serão benditas tôdas as nações da terra." Gênesis 12: 3; 18:18.

A família

O ideal de Deus para a família humana, de acôrdo com a revelação divina das Santas Escrituras e os testemunhos, é muito elevado e muito abrange. "As famílias da Terra, em sua união, paz e amor, podem representar a família do Céu." **O Maior Discurso de Cristo**, pág. 60.

"A restauração e erguimento da humanidade começam no lar... A felicidade da sociedade, o êxito da igreja, a prosperidade da nação, dependem das influências domésticas." **A Ciência do Bom Viver**, pág. 301.

Quando estudamos nossa posição à luz da Palavra de Deus, podemos entender claramente nosso dever e podemos fazer sérios esforços para alcançar o alto ideal na família. Deve, pois, nossa religião, ser pura e imaculada e posta em prática, em primeiro lugar, em nossa própria família. É aqui onde a verdadeira religião se realiza. O lar é o coração da sociedade, pois dêle 'procedem as saídas da vida', e o coração da sociedade, da igreja e da nação, é o lar." **A Ciência do Bom Viver**, pág. 349.

Na palavra de Deus há suficientes instruções, conselhos e princípios a propósito da religião prática, tanto para os pais como para os filhos, e que impedirão o inimigo de obter entrada na família. Êle entra em todos os lares cristãos onde a religião não é praticada fielmente. Os resultados são tristezas, dores e desencorajamento. O mal pode obter entrada na família por meio de um dos membros desta e sòmente pelo poder da graça de Deus é possível detê-lo. O mal nunca pode ser vencido pelo mal e tentar isto significaria aumentar o estrago feito. "Não te deixes vencer do mal, mas vence o mal com o bem", é a instrução divina. Lares existem em que o marido está em falta e comete erros em suas ações; em outras famílias a espôsa está em falta; e ainda em outros casos os filhos são usados pelo inimigo para perturbar a paz e harmonia que devem existir num lar cristão. Dêste modo é frustrado o propósito de Deus para a família humana, e por que? "Muitos afugentam a Cristo de sua família por meio de um espírito impaciente e apaixonado. Êstes têm alguma coisa a vencer nesse sentido." 2TSM:102.

O Espírito de Profecia descreve claramente a triste e desencorajadora posição da família humana quando a religião não é vivida no lar. Ouçamos, a respeito, a revelação divina:

"Foi-me apresentada a condição de fraqueza atual da família humana. Cada geração se tem vindo enfraquecendo mais, e a raça humana é afligida por tôda forma de enfermidade. Milhares de pobres mortais de corpos deformados, doentios, nervos em frangalhos e mente cheia de sombras, vão arrastando uma existência miserável. Cresce o poder de Satanás sôbre a família humana. Não viera em breve o Senhor e destruísse o seu poder, e não tardaria que a Terra estivesse despovoada.

"Foi-me mostrado que o poder de Satanás é exercitado especialmente sôbre o povo de Deus. Foram-me apresentados muitos em uma condição duvidosa, desesperadora. As enfermidades do corpo afetam a mente. Nossos passos são seguidos por um inimigo astuto e poderoso, o qual emprega sua fôrça e habilidade em procurar desviar-nos do caminho reto. E demasiadas vêzes acontece que o povo de Deus não está em guarda, ignorando-lhe portanto os ardis. Êle opera por meios que melhor o ocultem à vista, conseguindo muitas vêzes seu objetivo." 1TSM:102.

"Há muitas dessas míseras famílias nas fileiras dos observadores do sábado. Os anjos le-

vam ao Céu a vergonhosa notícia, e o anjo relator faz o registro de tudo isto.

"As descortesias, queixas e zangas, excluem a Jesus da habitação. Vi que os anjos de Deus fugirão de uma casa onde há palavras desagradáveis, irritação e contenda." 1TSM:104, 105.

Na luz da Palavra de Deus se nos mostra que muitos males há com os quais condescendemos, e que em resultado disto Jesus e Seus anjos são excluídos do lar. "Os instrumentos empregados por êle para efetuar seus desígnios e disparar seus dardos inflamados, são muitas vêzes os membros de nossa própria família." 1TSM:106.

Obra completa na família

A obra completa que se deve fazer na família, de acôrdo com a luz que brilha sôbre o povo de Deus, é muito importante. É uma obra de humilhação e conversão ao Senhor com todo o coração. É necessário que cada membro da família se esforce para tornar-se cumpridor da palavra. "E sêde cumpridores da palavra, e não sòmente ouvintes, enganando-vos com falsos discursos." Tiago 1:22. A promessa de Deus é a seguinte: "E se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, e orar, e buscar a minha face e se converter dos seus maus caminhos, então eu ouvirei dos céus, e perdoarei os seus pecados, e sararei a sua terra." II Crônicas 7:14.

O Espírito de Profecia nos adverte:

"Foi-me mostrada a necessidade de abrir as portas de nossa casa e coração ao Senhor. Quando começamos a trabalhar fervorosamente por nós mesmos e nossa família, então teremos auxílio de Deus. Foi-me mostrado que simplesmente observar o sábado e orar pela manhã e à noite, não são positivas provas de sermos cristãos. Estas formas exteriores podem ser tôdas estritamente observadas, e ainda faltar a verdadeira piedade. Tito 2:14: 'O qual Se deu a Si memo por nós para nos remir de tôda a iniqüidade, e purificar para Si um povo Seu especial, **zeloso de boas obras'**. Todos os que professam ser seguidores de Cristo, devem dominar o próprio espírito, não se permitindo falar impacientemente, irritadamente. O marido e pai deve conter aquela palavra impaciente que está prestes a deixar escapar. Ponderar o efeito de suas palavras, para que não deixem tristezas e mancha." 1TSM:103.

As bênçãos do Senhor são dadas sob condição de obediência e submissão à Sua vontade, e a felicidade da família depende da boa conduta de seus membros. "A felicidade da família depende muito da espôsa e mãe." Portanto:

"O marido deve manifestar grande interêsse em sua família. Em especial, deve ser muito delicado para com os sentimentos de uma espôsa débil. Êle pode cerrar a porta a muita doença. Palavras bondosas, joviais, animadoras, demonstrar-se-ão mais eficazes do que os melhores remédios. Elas darão ânimo ao coração do desalentado e abatido, e a felicidade e a luz do lar introduzidas na família por meio de atos de bondade e de palavras animadoras, recompensarão multiplicadamente o esfôrço feito. ...Não deve voltar para casa com o sobrecenho carregado, mas trazer com sua presença um clarão à família, e estimular a espôsa a olhar para cima e confiar em Deus. Podem, unidos, reclamar as promessas divinas, e atrair sôbre a família ricas bênçãos." 1TSM:104, 105.

A instrução para a espôsa também é dada na revelação divina:

"Foi-me mostrado também que muitas vêzes há grande falta da parte da espôsa. Ela não exerce grandes esforços para reger o próprio espírito e tornar o lar feliz. Há muitas vêzes, de sua parte, irritação e desnecessárias queixas. O marido chega a casa, do trabalho, fatigado e perplexo, e encontra um rosto anuviado em lugar de palavras alegres e animadoras. Êle é apenas humano, e seu afeto retrai-se da espôsa; perde o amor do lar, sua estrada fica obscurecida e destruído seu ânimo. Perde o respeito de si mesmo e aquela dignidade que Deus dêle requer. O marido é a cabeça da família, como Cristo é a cabeça da igreja; e qualquer direção seguida pela espôsa no sentido de diminuir-lhe a influência e fazê-lo descer daquela posição de dignidade e responsabilidade, é desagradável a Deus. É dever da espôsa ceder seus desejos e sua vontade ao marido. Ambos devem estar dispostos a ceder, mas a Palavra de Deus dá preferência ao juízo do espôso. E não desmerecerá a dignidade da mulher ceder àquele a quem ela escolheu como seu conselheiro e protetor. O marido deve manter sua posição na família com tôda a mansetude, todavia com decisão. Alguns têm perguntado: Devo eu estar em guarda e sentir contìnuamente uma restrição sôbre mim? Foi-me mostrado que temos diante de nós uma grande obra quanto a esquadrinhar o próprio coração e vigiar-nos com cioso cuidado. Cumpre-nos saber onde faltamos, e então guardar-nos naquele ponto. Precisamos ter perfeito domínio sôbre nosso espírito." 1TSM:105, 106.

"As exigências do marido podem às vêzes parecer irrazoáveis à espôsa quando, se ela calma e cândidamente considerasse melhor o assunto, no melhor aspecto possível para êle, veria que ceder sua própria vontade, e submeter-se ao juízo dêle mesmo que isto esteja em opo-

sição aos seus sentimentos, poupá-los-ia ambos a desgostos, e lhes traria grande vitória sôbre as tentações de Satanás." 1TSM:107.

"É importante cerrar tôdas as portas possíveis contra a entrada de Satanás. É o privilégio de tôda família viver de tal maneira que Satanás não aproveite de coisa alguma que façam ou digam para derribar um ao outro. Todo membro da família deve ter em mente que todos têm de fazer tanto quanto lhes fôr possível para resistir a nosso astuto inimigo, e com fervente oração e inabalável fé, cada um deve apoiar-se nos méritos do sangue de Cristo, e reclamar-Lhe o poder salvador." 1TSM:107.

Vivemos num tempo em que podemos achar suficiente instrução mediante o conhecimento da Palavra de Deus relativa ao nosso sagrado dever na família, que é o mais íntimo dos laços humanos.

"Os filhos bem como os pais têm importantes deveres no lar. Deve-se-lhes ensinar que são uma parte da organização do lar. São alimentados, vestidos, amados e cuidados, e cumpre-lhes corresponder a êstes muitos favores assumindo sua parte nas responsabilidades do lar e trazendo tôda a felicidade possível à família de que são membros.

Os filhos são às vêzes tentados a enfadar-se quando se lhes fazem restrições, mas posteriormente na vida bendirão aos pais pelo fiel cuidado e estrita vigilância que os guardou e guiou em seus anos de inexperiência. **Ministry of Healing**, pág. 394.

Em meio às provas, e tentações a que estamos expostos durante nossa vida, é possível triunfarmos dos ataques de Satanás e vivermos uma vida cristã. Entretanto, só podemos fazer isto vivendo de acôrdo com todos os preceitos da Palavra de Deus, pela oração, e sendo cuidados em nossa associação uns com os outros. Dêste modo se fechará a porta ao inimigo e todo lar cristão será uma pequena cidade de refúgio para os seus membros, e não sòmente para êstes, mas também para outras almas desamparadas que estão à beira da destruição por não terem refúgio neste mundo.

"Nossa esfera de influência poderá parecer limitada, nossas capacidades diminutas, escassas as oportunidades, nossos recursos reduzidos: no entanto, se soubermos aproveitar fielmente as oportunidades de nossos lares, maravilhosas serão nossas possibilidades. Se abrirmos o coração e o lar aos divinos princípios da vida, poderemos ser condutos que levam correntes de fôrça vivificante. De nosso lar manarão rios de vida e de saúde, de beleza e fecundidade numa época, em que tudo é desolação e esterilidade." **A Ciência do Bom Viver**, pág. 306.

A igreja de Deus — a luz do mundo

Uma reunião de adoradores religiosos é uma igreja. Cremos que o remanescente que saiu da condição de Laodicéia e aceitou a mensagem da Reforma, compõe a igreja de Deus hoje. A igreja não é composta de pedras ou tijolos, mas dos crentes na verdade, de modo que o edifício é de pedras vivas, conforme descrito na Palavra de Deus. "Vós também, como pedras vivas, sois edificados casa espiritual e sacerdócio santo, para oferecer sacrifícios espirituais agradáveis a Deus por Jesus Cristo." I Pedro 2:5.

Como crentes, temos um grande privilégio em pertencermos à igreja de Deus neste tempo do fim. Grande responsabilidade pousa sôbre nós, a de propagarmos o conhecimento da luz da verdade aos que estão nas trevas do êrro. Para uma obra tão importante como esta, é necessário que nossa vida diária seja um testemunho. O testemunho que somos chamados a dar não depende tanto do que dizemos como do que fazemos. O que voga é a nossa religião praticada no lar e na igreja. "O mundo será convencido, não pelo que o púlpito ensina, mas pelo que a igreja vive. O ministro no púlpito anuncia a teoria do evangelho; a piedade prática da igreja demonstra o poder dêste." 7T:16.

O poder do evangelho se mostra na vida dos membros fiéis da igreja. Se quisermos ser fiéis na igreja, precisamos viver vida nobre e fiel na família, pois, como já foi mencionado, o lar é o coração da igreja, onde a vida cristã tem sua fonte. Ùnicamente dêste modo e pela graça divina podem os crentes ser o sal da terra e a luz do mundo.

Exemplos na sociedade

Muitos são, nas Escrituras Sagradas, os exemplos que demonstram quão frutíferas podem ser as vidas dos homens quando tiveram o privilégio de uma educação religiosa em seus lares. As Escrituras nos relatam também, muitas mulheres que foram fiéis à sua vocação, e o fruto produzido por essa fidelidade. Êstes homens e mulheres foram uma grande bênção para a igreja e para o mundo. Foram verdadeiramente a luz do mundo. Honraram o depósito que Deus lhes confiou, e o Senhor os honrou e abençoou.

A vida de Moisés serve como bom exemplo de como doze anos de fiel educação no lar podem influir em tôda a vida. Moisés foi colocado na côrte de Faraó quando tinha apenas doze anos de idade, e em razão da fidelidade de sua mãe em instruí-lo nas coisas de Deus, foi fiel ao Deus de Israel. Mais tarde tornou-se

o grande dirigente de Israel, tirando-os da escravidão egípcia em que haviam estado durante tanto tempo. Permaneceu tão leal no caminho do Senhor, que teve a distinção de ser o homem mais manso que já viveu; e quando morreu, o Senhor o tomou para o céu. Daniel também fôra instruído a obedecer aos princípios encontrados na Palavra de Deus, e quando êle e seus companheiros foram levados às côrtes de Babilônia, estavam prontos para sacrificar a vida em vez de desobedecerem aos mandamentos de Deus. O Senhor os recompensou por sua lealdade. Ao fim de sua educação, foram examinados os candidatos à honra do rei, e "ninguém foi achado como Daniel, Ananias, Misael e Azarias." José foi levado cativo a uma terra pagã enquanto era ainda menino, como prisioneiro e escravo. Elevado a um dos mais altos postos do país, permaneceu ainda fiel a Deus. "Como pois faria eu êste tamanho mal, e pecaria contra Deus?", foi sua resposta à tentação da mulher de Potifar. Ganhou confiança mental e firmeza de princípio pela comunhão com Deus e pela instrução de seu pai. Seu fiel testemunho é relatado para nosso encorajamento e exemplo.

Não podemos contemplar as vidas dêstes homens sem nos lembrarmos das mães que tão fielmente os instruíram. Joquebede, a mãe de Moisés, foi escrava. Sabendo que seu filho estava prestes a deixá-la, esforçou-se ardentemente para implantar o amor de Deus no coração da criança e deu-lhe uma viva ligação com o céu. Lóide e Eunice, a avó e a mãe de Timóteo, foram testemunhas vivas da verdade. Instruindo a Timóteo na fé, elas o habilitaram para o serviço, e êle tornou-se um dos companheiros de Paulo. Mas por meio de Maria, a mãe de Jesus, recebeu o mundo a maior bênção. Êle não freqüentou as escolas da época, mas foi ensinado aos pés de Maria. Cristo foi o maior professor que o mundo já conheceu. Sua vida inspira diàriamente a milhares para que sigam o melhor caminho da vida.

Embora as mulheres não possam ser ministros do evangelho, podem ser poderosas fôrças na igreja de hoje. Podem achar que sua obra é pequena, mas Deus disse que sua vocação é das maiores.

"Grande é a obra e a missão das mulheres, daquelas que são espôsas e mães. Podem ser uma bênção a todos os que as cercam. Podem ter poderosa influência para o bem se deixarem sua luz resplandecer para que outros sejam levados a glorificar ao nosso Pai celestial. As mulheres podem ter influência transformadôra se sòmente consentirem em entregar seus caminhos e sua vontade a Deus, e O deixarem governar-lhes a mente, as afeições e o ser..." 2T:465.

Estamos vivendo num tempo em que o Senhor está iluminando a terra por meio da última mensagem de Apocalipse 18. Êle faz isto revelando às gerações atuais verdades que nunca confiara a mortais. Nós também somos chamados a dar prova de nossa fidelidade, seja no lar, na igreja ou em público, de acôrdo com o conhecimento que recebemos. Se deixarmos de fazê-lo, estaremos em perigo de sermos achados na condição de Laodicéia e de sermos vomitados da bôca do Senhor. Apocalipse 3:15, 16.

Ao findar esta leitura para oração, meu pedido é que Deus conceda a todos os nossos queridos membros do Movimento de Reforma graça especial que os habilite a alcançar o ideal do Senhor em suas famílias. Abram-se nossos corações e lares contìnuamente aos princípios divinos da vida verdadeira a fim de que dêste modo nos apoderemos completamente do significado do cristianismo prático. Amém.

A REFORMA DE SAÚDE COMO PREPARAÇÃO PARA A CHUVA SERÔDIA

Sexta-feira, 27 de dezembro de 1957

Por C. P. Haynes — Austrália

"Pedi ao Senhor chuva no tempo da chuva serôdia; o Senhor que faz os relâmpagos, lhes dará chuveiro de água, e erva no campo a cada um." Zacarias 10:1.

Vivendo como estamos nas horas finais do dia da salvação, e considerando as coisas que brevemente hão de acontecer a esta terra, nossos corações devem ser solenizados pela consciência de que cada dia nos leva mais perto do acontecimento há tanto almejado, o derramamento do poder do Espírito Santo na chuva serôdia. Onde haveremos de nos colocar? Seremos capazes de reconhecer a manifestação do Espírito? Seremos qualificados para participar nesta bênção? Tudo depende de têrmos feito preparação necessária.

Muitos dos professos seguidores de Cristo não reconhecem que há necessidade de preparação correspondente na vida física, e que esta preparação será de inestimável auxílio à vida espiritual.

"A saúde é uma bênção inestimável, e mais intimamente relacionada com a consciência e a religião do que muitos imaginam. Afeta grandemente a capacidade de uma pessoa... Todos somos deficientes no conhecimento prático dêste assunto. O maravilhoso mecanismo do corpo humano não recebe metade do cuidado que amiúde se dá a uma mera máquina sem vida." **Gospel Workers**, pág. 175 (Edição de 1892).

Não há, por certo, na mente de nossos crentes, dúvida quanto à necessidade da reforma de saúde na vida religiosa; mas todos devem ver a necessidade de esta estender-se também à vida física. O tempo probante que está exatamente diante de nós nos provará ao máximo. O Espírito de Profecia nos adverte: "Dá-se muitas vêzes o caso de se supor maior a angústia do que em realidade o é; não se dá isso, porém, com relação à crise diante de nós." **O Conflito dos Séculos**, pág. 622. Compenetrando-nos disto, devemos apoderar-nos de tôda oportunidade a fim de preparar-nos para êsse tempo. Nossos vizinhos, amigos, o mundo inteiro, necessitam de ser advertidos a fim de que aquêles que quiserem tenham tempo para também se prepararem.

A relação especial entre a reforma de saúde e a obra final

Para ministros e obreiros

Aos que levam o pesado fardo de propagar a última mensagem de advertência, diz o Espírito de Profecia:

"Êste não é um assunto de insignificante importância. Cumpre-nos prestar-lhe mais atenção se é mister que se dêem, aos vários ramos da obra, vigor sadio e um tom certo. O caráter e eficácia da obra depende grandemente da condição física dos obreiros... A saúde é uma bênção inestimável, e que está, mais do que muitos avaliam, intimamente relacionada com a consciência e a religião. Ela tem muito que ver com a capacidade de uma pessoa. Todo ministro deve sentir que, se quiser ser um verdadeiro guarda do rebanho, importa que mantenha tôdas as suas fôrças em condições para o serviço melhor possível." **Counels on Health**, págs 565, 566.

Para todos os membros

O chamado para reforma não vem só para ministros e obreiros, mas também para todo membro da igreja.

"Deus apela a todo membro da igreja a fim de que dedique sua vida sem reserva ao serviço do Senhor. Êle requer uma reforma decidida. Tôda a criação geme sob a maldição. O povo de Deus deve colocar-se onde cresça na graça sendo santificado o corpo, a alma e o espírito, pela verdade. Quando se desligarem de tôda contemporização destruidora da saúde, terão uma percepção mais clara do que constitui a verdadeira piedade. Uma mudança maravilhosa se verá na experiência religiosa..." **Counsels on Health**, pág. 579.

Êste é o tempo quando devemos examinar-nos a nós mesmos a ver se estamos vivendo de acôrdo com tôda a luz que temos sôbre a reforma de saúde. Podemos honestamente dizer que estamos vivendo de acôrdo com o que sabemos em cada pormenor? Somos tentados a fazer pequenas concessões a nós mesmos e condescendermos com nosso apetite quando conhecemos o melhor caminho? O sábio diz que "as raposinhas destroem as vinhas." Cantares de Salomão 2:15. Como está a vinha da nossa experiência? A semana de oração é um tempo em que devemos fazer um balanço de nossa experiência, humilhando-nos a nós mesmos perante o Senhor, arrependendo-nos daquilo em que houvermos pecado, e buscando-Lhe o auxílio para sermos conscienciosos em tôdas as coisas. Ùnicamente ao fazermos isto podemos esperar receber as bênçãos que Deus tem enceleiradas para nós.

A parte vital da mensagem

A mensagem para êstes últimos dias não pode ser considerada completa se o "braço direito" fôr negligenciado. A reforma de saúde há de ser um canal de bênção não só para os obreiros e os membros da igreja, mas para o mundo.

"E devemos ensinar os outros a conservar e a recuperar a saúde. Empregar para os doentes os remédios providos por Deus na natureza, bem como encaminhá-los Àquele que, ùnicamente, pode restaurar. É nossa obra apresentar os doentes e sofredores a Cristo, nos braços de nossa fé. Devemos ensinar-lhes a crer no grande Médico. Lançar mão de Sua promessa, e orar pela manifestação de Seu poder. A própria essência do evangelho é restauração, e o Salvador quer que induzamos os enfermos, os desamparados e os aflitos a se apoderarem de Sua fôrça." **O Desejado de Tôdas as Nações**, pág. 613.

Se a igreja desempenhar fielmente êste dever, resultará poderosa influência para o bem. Muitas almas sinceras aceitarão a salvadora mensagem da verdade, e por meio da influência desta em suas vidas serão preparadas para subsistir no tempo da chuva serôdia. Então haverá bênçãos correspondentes dentro da igreja.

"Estas lições são para nós. Há condições que devem ser observadas por todos os que queiram observar a saúde. Cumpre aprenderem todos quais são essas condições. Deus não Se agrada da ignorância com respeito a Suas leis, sejam naturais, sejam espirituais. Devemos ser coobreiros Seus, para restauração da saúde do corpo bem como da alma." **O Desejado de Tôdas as Nações**, pág. 613.

Progresso na obra da reforma de higiene

A obra de reforma é progressiva e importa verificar-se progresso correspondente na vida de nossas igrejas, dos obreiros e de cada membro. Examinemo-nos quanto à medida de progresso que tenhamos alcançado em nossa própria experiência cristã desde a última semana de oração. Temos nós progredido tanto em nossa experiência que estejamos prontos a ir ter com nosso irmão e perguntar-lhe se êle pode ver em nós algo que tenhamos passado por alto?

Cada raio de luz que o Senhor aprouver revelar-nos deve ser acolhido fielmente.

"Mas não podemos suportar revelações muito maiores das abundantes promessas de Deus do que aquelas que agora fruímos. Entristece-me o coração pensar como perdemos de vista a plenitude de bênção a nós destinada. Contentamo-nos com lampejos momentâneos de Sua presença." **Testimonies to Ministers**, pág. 111.

A mensagem da reforma de saúde perde muito de sua fôrça e é freqüentemente desmerecida pelo pobre exemplo dado pelos que professam viver segundo a luz a êste respeito. Nós que professamos ser reformadores da saúde devemos revisar cuidadosamente nossos próprios hábitos e práticas a ver que testemunho estamos dando. Como subsistiremos ante seguintes pontos perigosos?

Evitamos extremos? "Seja a vossa equidade notória a todos os homens." De modo especial precisamos guardar-nos contra o estabelecimento das opiniões individuais de um médico, cientista ou autoridade sanitária como um critério. Sòmente quando êstes concordam com o que o Senhor nos tem revelado devem ser aceitos. Contendas e obstinada defesa de idéias individuais precisam ser evitadas. O que serve para uns não serve pròpriamente para outros, e devemos refrear-nos de comparar-nos com nós mesmos. Olhemos cada um de nós para nossas próprias práticas e vejamos onde podemos melhorar.

"Vi que os anjos de Deus não conduziriam Seu povo mais depressa do que êste pudesse receber e agir de acôrdo com as importantes verdades que lhe são comunicadas. Mas alguns espíritos inquietos não fazem mais que metade de sua obra. Ao guiá-los o anjo, apressam-se em busca de algo melhor e avançam sem a guia divina, trazendo assim confusão e discórdia nas fileiras." 1T:207.

"Verdadeira 'temperança" significa abstinência completa do que é prejudicial e moderação no uso do que é bom. É reprovável que muitos que professam seguir a reforma de saúde passam por alto o princípio mais importante, a temperança. O Mestre quase invariàvelmente Se referia à glutonaria (comer demais) antes de Se referir à bebedice. A lição da temperança deve ser aprendida antes de podermos aprender a lição da paciência. Temos nós aprendido a vencer a tentação de comer entre as refeições? Têm sido nossos filhos ensinados quanto ao mal que há de comer demais? Temos-lhes ensinado a governar seus apetites à mesa e entre as refeições? Precisamos lembrar-nos de que:

"O caráter se forma, em grande proporção, nos primeiros anos. Os hábitos então estabelecidos têm mais influência que qualquer outro dote natural para tornar os homens gigantes ou anões no intelecto; pois mesmo os melhores talentos podem, mediante os atos errôneos, perverter-se e enfraquecer-se Quanto mais cedo na vida alguém contrai hábitos prejudiciais, tanto mais firmemente êstes mantêm suas vítimas em escravidão, e tanto mais certamente baixarão sua norma de espiritualidade. Por outro lado, se hábitos corretos e virtuosos se formarem na juventude, geralmente caracterizarão o procedimento do possuidor através da vida." **Counsels on Health**, pág. 112

Temos o dever de educar nossos filhos firmemente e com amor, nos devidos ramos da reforma de saúde a fim de que êles estejam contìnuamente cônscios de que estão neste mundo para fazer preparação para o tempo que tão brevemente há de sobrevir-nos. Busquemos todos encorajar-nos uns aos outros nesta obra.

Outro perigo e tentação está em deixar o gôsto, em vez do princípio, estar na direção de nossa escolha do alimento. Os frutos disto são misturas imprudentes, comer muito depressa e o uso de alimentos cujo valor nutritivo se estragou por estarem em conserva, por terem sido refinados ou por qualquer outra circunstância. Precisamos seguir o conselho de Deus e procurar o quanto possível conseguir nosso alimento diretamente da horta ou do pomar, e assim será saudável e não terá o perigo de estar contaminado.

Outro estôrvo a uma experiência equilibrada é a concepção comum de que a reforma de saúde limita-se apenas ao comer e beber. Ao passo que estas coisas são de máxima importância, há outras coisas que não se pode negligen-

ciar. Está nosso vestuário suficientemente de acôrdo com a instrução do Senhor? Com referência ao exercício, reconhecemos que devemos considerar nosso corpo, como um todo, objeto do nosso devido cuidado? Na verdade, sabemos que os que têm ocupações sedentárias precisam de exercício, mas havemos considerado a necessidade especial dos músculos que não são usados no decurso de nosso dia de trabalho? Não ncessitamos de ser extremistas neste ponto, mas se, como fazem os animais irracionais, nos deitarmos e relaxarmos cada músculo do corpo, especialmente os das costas, seremos beneficiados. Os órgãos abdominais devem ser ajudados por meio de exercícios que os façam mover-se em vez de serem movidos por outros. Neste particular são especialmente benéficas ativas caminhadas.

Outros precisam considerar a necessidade de sono e repouso adequados. É preciso que sejamos temperantes em tôdas as coisas. A temperança no trabalhar é intimamente ligada a esta necessidade. A tendência de alguns é serem preguiçosos e se furtarem ao trabalho sempre que possível. Isto é um pecado, igual ao trabalho excessivo não justificado. Os extremos devem ser evitados. Se a mente e o corpo não receberem períodos adequados de repouso e recuperação, ou se o sono fôr perturbado por insensato alimentar-se, sofrem o físico, e a mente e o espírito.

Ainda outro perigo está relacionado com a saúde. Não só a estrita limpeza pessoal pelo banho apropriado do corpo e troca freqüente de roupa constituem uma necessidade, mas também deve dar-se atenção apropriada à habitação e seus arredores. Se o Senhor tivesse de dizer-vos agora mesmo: "Hoje me convém pousar em tua casa", apressar-nos-íamos a recebê-lO alegremente ou nos desculparíamos para irmos primeiro a casa para que arrumássemos e limpássemos tudo? Que impressão causam nossos lares aos que nos visitam? Dá êle testemunho de que somos os filhos de Deus que aguardamos o dia em que haveremos de sair ao encontro de nosso Redentor? É o nosso lar um dos poucos onde os anjos de Deus gostariam de demorar-se e deixar uma bênção?

Se imaginarmos que nós também "somos rodeados de tão grande nuvem de testemunhas" estaremos contìnuamente "olhando para Jesus, o autor e consumador da nossa fé", e vivendo "como vendo o invisível". Se tentarmos deixar que estas coisas se tornem uma realidade para nós e em nossos pensamentos as considerarmos detidamente, o resultado natural é que serão feitos progressos na vida espiritual. Precisamos estar cônscios do tempo em que estamos vivendo procurar ver nossos lares e lugares de trabalho como os anjos os vêm. Se isto fizermos, logo teremos o hábito de os deixarmos em ordem e limpos. Com tais pensamentos a nos guiarem em tôdas as coisas, nossa experiência em tôdas as fases da reforma de saúde será equilibrada e se harmonizará com nossa experiência na vida espiritual.

Quando êste espírito prevalecer entre nós, será contagiante e terá influência sôbre os nossos amigos e vizinhos. Êste é o verdadeiro trabalho missionário do lar. Quando vivermos dêste modo, a Bíblia terá de ser usada na explicação de nossa maneira de viver.

A reforma de saúde e o desenvolvimento do caráter

No tempo da chuva serôdia muitos serão decepcionados em sua expectação, quando se compenetrarem de que chegaram àquele tempo sem fazerem a necessária preparação. Quantos dirão naquele dia "Senhor, Senhor", e mencionarão as muitas obras que fizeram na causa de Deus, e todavia, por haverem negligenciado a verdadeira edificação pessoal do caráter, ouvirão a terrível sentença: "Apartai-vos de mim, nunca vos conheci."! Um dos maiores auxílios na edificação do caráter é a reforma de saúde. Se esta fôr negligenciada, o preparo para a recepção do Espírito Santo será incompleto. Pode haver coisa mais triste do que chegarmos àquele dia tendo conhecido estas coisas, contudo não nos acharemos qualificádos ou aptos para participarmos nesta manifestação final do poder de Deus para a salvação de almas? Lembremo-nos do conselho:

"No ensino dos princípios da reforma de saúde, tende em mente o grande objetivo da reforma, que seu propósito é assegurar o mais alto desenvolvimento do corpo, da mente e da alma. Mostrai que as leis da natureza, sendo leis de Deus, são designadas para nosso bem; que a obediência a elas promovem a felicidade nesta vida e ajuda na preparação para a vida por vir." **Counsels on Health**, pág. 390.

Perguntemos a nós mesmos: "Como escaparemos se negligenciarmos tão importante auxílio, dado por Deus, para habilitar-nos a fim de que estejamos preparados para a recepção do Espírito Santo quando vierem "os tempos do refrigério pela presença do Senhor?"

A SOLENE MENSAGEM À LAODICÉIA E A REFORMA PREDITA

Sábado, 28 de dezembro de 1957

Por D. Nicolici — EE. UU. da A. do Norte

"E veio a mim a palavra do Senhor, dizendo: Vai, e clama aos ouvidos de Jerusalém, dizendo: Assim diz o Senhor: Lembro-me de ti, da beneficência da tua mocidade, e do amor dos teus desposórios, quando andavas após mim no deserto, numa terra que se não semeava. Então Israel era santidade para o Senhor, e as primícias da sua novidade: todos os que o devoravam eram tidos por culpados; o mal vinha sôbre êles, diz o Senhor." Jeremias 2:1-3.

O assunto escolhido para nossa consideração nesta reunião é da máxima importância para cada membro individualmente e para a igreja como um todo. O próprio destino da igreja depende do modo como esta mensagem é compreendida e recebida. Em nenhuma outra parte das Escrituras há de encontrar-se mensagem mais compreensível em sua apresentação, mais penetrante em sua denúncia, e todavia mais plena de amor e misericórdia em seu apêlo à professa igreja de Deus.

Conquanto por muitos anos escritores denominacionais não tenham expressado opinião decidida a respeito da verdadeira aplicação da mensagem a Laodicéia, numa recente série de artigos na **Review & Herald** admitiu-se oficialmente que a igreja Adventista do Sétimo Dia é a igreja de Laodicéia. Quer tenha está admissão advindo de uma verdadeira convicção do estado espiritual da igreja, quer tenham as circunstâncias forçado tal admissão, ùnicamente as ações subseqüentes da igreja o mostrarão. Muitos crentes sinceros da igreja Adventista do Sétimo Dia têm achado, após a leitura desses artigos, que a questão da mensagem a Laodicéia, tão discutida e objeto de tanta contenda no passado, está agora resolvida. Admite-se agora que a expressão "igreja de Laodicéia" tem aplicação especial à igreja Adventista do Sétimo Dia, e não é necessário ir muito longe para prová-lo; entretanto podemos dizer com certeza que o verdadeiro significado desta mensagem nunca foi apresentado. Quando ela fôr recebida em sua plenitude, terá efeito purificador na vida dos que a aceitarem, e operará a crise final da igreja. Então a igreja entrará na última fase de sua obra de dar a advertência final ao mundo.

Nenhuma reforma sem uma mensagem a Laodicéia

"Porque o Senhor corrige o que ama, e açoita a qualquer que recebe por filho. Se suportais a correção, Deus vos trata como filhos; porque, que filho há a quem o pai não corrija? Mas, se estais sem disciplina, da qual todos são feitos participantes, sois então bastardos, e não filhos." Hebreus 12:6-8.

Quando consideramos esta solene mensagem aos laodicenses, não pode haver em nossas mentes dúvida de que nós também estamos vivendo no período de Laodicéia, o sétimo ou último período da história da igreja. Ninguém pode ser verdadeiro reformador a não ser que haja aplicado esta mensagem primeiro a si mesmo e tenha aceitado seu chamado ao arrependimento e confissão dos pecados. Tôda alma que tenha aceitado a terceira mensagem angélica tem de ser provada por esta mensagem aos laodicenses. João Batista declarou: "Eu, em verdade, voz batizo com água,... mas aquêle que vem após mim... vos batizará com o Espírito Santo". Aos discípulos de João a mensagem de Cristo veio como uma prova. Êles haviam seguido a João até onde êle os pôde guiar, e agora foram dirigidos para "o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo". Alguns dêles imediatamente tomaram sua posição ao lado de Cristo e tornaram-se Seus discípulos, mas outros eram tardios para fazer uma mudança e continuaram declarando-se como discípulos de João, trabalhando mesmo independentemente da igreja cristã depois que esta foi organizada. Os discípulos de João que a princípio não tinham a plena luz mas posteriormente se converteram à igreja cristã, tiveram de ser rebatizados.

A obra de João Batista é um tipo do Movimento Adventista. O povo de Deus desta época foi chamado para preparar um povo para a segunda vinda de Cristo. A obra de Deus na terra não se concluirá antes que haja uma obra mais completa de conversão entre o Seu povo remanescente. É esta a razão por que a mensagem a Laodicéia deve fazer sua obra em nossos corações e levar-nos ao arrependimento. Urge que primeiro sintamos nossa necessidade da justiça de Cristo e então ao abrirmos nossos corações para Êle, confessando e abandonando o pecado, preparamos o caminho para o batismo do Espírito Santo.

"Êste (testemunho) terá efeito no coração do que o receber, e o levará a elevar o estandarte e propagar a verdade direta. Alguns não suportarão êste testemunho direto. Levantar-se-ão contra êle e isto é o que determinará uma sacudidura entre o povo de Deus." EW: 270.

Uma alegação de ser reformista não é suficiente. Podemos pensar que estamos inteiramente vivos para Deus, no entanto nossas ações podem provar que somos semelhantes aos da igreja de Sardo: "Tens nome de que vives, mas estás morto". Nossas ações e nossa vida testificarão se somos cristãos "vivos" ou laodicenses "mornos". A mensagem aos laodicenses é realmente uma mensagem de reforma destinada a despertar o povo de Deus de um estado mórno, e levá-lo a fazer uma mudança em hábitos, teorias e práticas.

Quanto vejamos e aborreçamos a apostasia na igreja Adventista do Sétimo Dia, quanto conhecimento teórico da mensagem da reforma tenhamos, isto não nos dará nenhuma credencial divina, nem provam que somos reformistas, a menos que nossa vida diária esteja moldada e santificada pela verdade e prove que estamos crescendo na graça. Sòmente quando nós mesmos avançamos para a frente e para cima na mensagem de reforma, podemos com verdade dizer que estamos preparados para ajudar a outros. É mister que aquilo que pregamos aos outros seja primeiramente uma realidade para nós mesmos.

Laodicéia e a crise de 1888

A história do movimento adventista fornece abundante prova da paciência e longanimidade de Deus por Seu povo escolhido e Seu desejo de salvá-lo do engano e confiança próprios. Justamente no tempo em que a igreja adventista do Sétimo Dia estava começando a sentir-se segura em suas realizações materiais e consecuções espirituais, o Senhor trouxe a ela uma mensagem deveras alarmante, apontando claramente sua real condição espiritual e posição diante de Deus, e tornou manifesto que o "primeiro amor" se havia perdido. A mensagem da justiça pela fé, que foi apresentada na conferência de 1888 em Minneapolis, revelou quão poucos dos irmãos dirigentes mantinham devida relação com Deus...Ao invés de reconhecerem nesta mensagem a voz de Deus, viram nela algo perigoso, algo que deviam temer; por isso, rejeitaram a própria mensagem enviada para sua salvação.

Esta mensagem rejeitada na conferência de Minneapolis é exatamente a mensagem que nos é trazida sob o nome de mensagem aos laodicenses. A serva do Senhor assim descreveu o começo desta mensagem:

"O alto clamor do terceiro anjo já começou na revelação da justiça de Cristo, o Redentor que perdoa o pecado. Êste é o começo da luz do anjo cuja glória encherá tôda a terra." — Christ our Righteousness, pág. 12.

Após muitos anos, o ir. Daniells admitiu que esta mensagem fôra rejeitada pelos irmãos em Minneapolis, mas expressou esperança de que um dia ela seria aceita em sua plenitude.

"Mas através dos anos subseqüentes, tem-se estado a desenvolver firmemente o desejo e esperança —, sim, a crença — de que algum dia a mensagem da justiça pela fé resplandeça em todo o seu valor, glória e poder inerentes, e receberá pleno reconhecimento." Christ our Righteousness, pág. 58.

Houve um tempo em que a igreja como um todo podia haver-se reformado e ser plenamente aceita por Deus. Êsse tempo foi em 1888 e a oportunidade foi-lhe plenamente concedida na conferência geral de Minneapolis. A história prova que desde aquêle tempo tem havido contínuo retrocesso e oposição a qualquer esfôrço para a reforma. A despeito de tôdas as provas da apostasia, os dirigentes adventistas do Sétimo Dia ainda tentam dar a impressão de que o longo chamado para a reforma ocorreu realmente em 1901, quando a constituição da conferência geral foi mudada para aumentar a comissão e dividir o campo mundial em uniões. Outros alegam que esta reforma deu-se em 1903, quando a sede da conferência geral foi transferida de Battle Creeck para Washington, D. C. Se isto foi verdade, a mensagem do Senhor aos laodicenses já devia ter sido aceita e o grave pecado da igreja em rejeitar a mensagem de Minneapolis teria sido confessado e o êrro emendado. As ações provam, no entanto, que isto nunca se fêz e ainda hoje os dirigentes alegam que a Conferência Geral agiu com acêrto opondo-se à mensagem trazida pelos anciãos Waggoner e Jones em 1888. Nenhuma confissão real se verificou nos anos seguintes, e a seguinte declaração é hoje aplicável como quando foi escrita pela primeira vez.

"Os preconceitos e opiniões que prevaleceram em Minneapolis não estão de modo algum mortos; as sementes ali lançadas em alguns corações estão a ponto de germinar e produzir colheita semelhante. As pontas foram podadas, mas as raízes nunca foram arrancadas, pelo que ainda dão seu ímpio fruto para envenenar o juízo, perverter as percepções e cegar o entendimento daqueles com quem vos ligais, a propósito da mensagem e dos mensageiros." TM: 467.

"Estamos esperando ver tôda a igreja reavivada? Êsse tempo nunca virá." Christ our Righteousness, pág. 147.

Não! Irmãos e irmãs, a igreja como um todo nunca aceitará a mensagem!

"Neste tempo a mensagem a Laodicéia há de ser dada para despertar uma igreja adormecida. Estimule-vos a ardente e incansável esfôrço o pensamento da brevidade do tempo.

Lembrai-vos de que Satanás desceu com grande poder, para operar com todo o engano da injustiça nos que perecem." Test. S. B, n.º 2, p. 14.

Esta declaração escrita em 1903 revela que a mensagem a Laodicéia era uma mensagem oportuna destinada a despertar a igreja de sua apostasia. Os dirigentes da igreja notòriamente não puderam entender-lhe o significado, nem sua aplicação à igreja, pelo que a mensagem encontrou oposição como em Minneapolis.

O meio pelo qual Deus reforma Sua igreja

"Ora tudo isto lhes sobreveio como figuras, e estão escritas para aviso nosso, para quem já são chegados os fins dos séculos." I Coríntios 10:11.

Visto que professamos ser reformadores, é forçoso enfrentarmos estas perguntas: Permitiremos que a história dos adventistas do sétimo dia se repita em nossa experiência? Permitiremos que nossas normas sejam abaixadas a fim de satisfazerem aos reclamos do mundo, ou evitarmos perseguição? Prostrar-nos-emos ante o deus Moloque e dedicaremos nossos jovens ao seu serviço? "Os reformadores não são destruidores". Nós que professamos ser reformadores, devemos lembrar-nos sempre de que é nossa tarefa edificar e restaurar os velhos fundamentos. Não é nossa missão procurar doutrinas novas e estranhas que desviam da antiga mensagem adventista. Sabemos que a luz procedente do trono de Deus há de crescer contìnuamente e devemos ter a mente aberta e pronta para prosseguir com a nova luz, mas o importante a ter em mente é que a nova luz em seu verdadeiro sentido não negará a luz já dada, nem estará em controvérsia com ela. Satanás sempre procura introduzir entre nós idéias especulativas acêrca da verdade sob o disfarce de nova luz, e os que não estão santificados pela verdade que pregam se tornarão nèsciamente ferramentas na mão do inimigo para enganar e confundir. É exatamente esta a razão por que muitos que se chamam reformadores estão provocando divisão em vez de união. De há muito hemos orado pela chuva serôdia e a esperado, mas por que é que Deus retém sua bênção prometida ao Seu povo remanescente? Não há dúvida de que Êle espera que cumpramos as condições expostas na Sua palavra. "Santifica-os na verdade: a tua palavra é a verdade." (João 17:17). Quando atingirmos a unidade da fé pela qual Cristo orou, então a chuva serôdia será de fato derramada sôbre os que estiverem prontos.

"Quando os homens se ligam entre si, não pela fôrça do interêsse pessoal, mas pelo amor, mostram a operação de uma influência que é superior a tôda influência humana. Onde existe esta unidade, é evidente que a imagem de Deus está sendo restaurada na humanidade, que foi implantada nova vida." O Desejado de Tôdas as Nações, p. 506.

Importa que tenhamos contìnuamente sôbre nossos corações um fardo por nossos irmãos da igreja Adventista do Sétimo Dia, e particularmente pelos que têm alguma luz quanto à necessidade de reforma, mas que até agora não viram a necessidade de tomar franca posição com o povo da reforma. Se nos cabe ajudá-los, convém que sejamos pacientes e simpáticos, e tentemos compreender-lhes os problemas, manifestando em nossa própria vida o amor de Cristo e revelando o que esta mensagem fêz por nós. A questão da separação da igreja é sempre um problema para a alma despertada, e isto deve verificar-se algum tempo antes que ela esteja convicta quanto ao plano de Deus para reformar Sua igreja.

"Na escolha dos instrumentos para a reforma da igreja, vê-se que Deus segue o mesmo plano adotado para sua fundação. O Mestre divino passou por alto os grandes homens da terra, os titulares e ricos, que estavam acostumados a receber louvor e homenagem como dirigentes do povo... Os principais reformadores foram homens de vida humilde, homens que, em seu tempo, eram os mais livres do orgulho de classe e da influência do fanatismo e astúcias dos padres. É plano de Deus empregar humildes instrumentos para atingir grandes resultados. Não será então dada a glória aos homens, mas Àquele que por meio dêles operar para o querer e o efetuar de Seu próprio beneplácito." O Conflito dos Séculos, p. 171.

"A obra de Deus na terra apresenta, século após século, uma surpreendente semelhança, em tôdas as grandes reformas ou movimentos religiosos. Os princípios envolvidos no trato de Deus com os homens são sempre os mesmos. Os movimentos importantes do presente têm seu paralelo nos do passado, e a experiência da igreja nos séculos antigos encerra lições de grande valor para o nosso tempo." O Conflito dos Séculos, p. 343.

O chamado para a reforma foi dado durante muitos anos pela serva do Senhor, para despertar Sua professa igreja, mas os registros inequívocos da história testificam que o chamado nunca foi acolhido nem cumpriu o propósito a que se destinava. O testemunho seguinte é

uma explicação suficiente da causa por que Deus passou por alto a direção e de novo usa Seu próprio meio de reformar a igreja.

"A miúdo se tem repetido a história da retirada de Cristo da Judéia. Quando os reformadores pregavam a palavra de Deus, não tinham idéia alguma de se separar da igreja estabelecida; os guias religiosos, porém, não toleravam a luz, e os que a conduziram eram forçados a buscar outra classe, a qual estava ansiosa da verdade." O Desejado de Tôdas as Nações, p. 167.

A aplicação universal da mensagem

"Eis que estou à porta, e bato: se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com êle cearei e êle comigo." Apocalipse 3:20.

Os pioneiros do Movimento de Reforma que ainda vivem lembram-se bem de como esta preciosa mensagem chegou até nós, e das ardentes provas e perseguições que fomos chamados a suportar; a acerba oposição que enfrentamos dos ex-irmãos, que nos classificaram de falsos profetas quando testificávamos que a igreja adventista apresentava os característicos de Laodicéia. O reconhecimento de que esta era uma mensagem especial de Deus trouxe grande alegria aos crentes, e êstes estavam prontos a fazer qualquer sacrifício por amor da verdade. Oremos para que haja entre nós um reavivamento do espírito que atuou nos pioneiros dêste movimento. Deus nos chama hoje para comprarmos dÊle ouro provado no fogo, vestidos brancos para que nos vistamos e a unção divina do colírio celeste para que vejamos nossos descaminhos e deficiências, e zelosamente nos arrependamos. Sòmente os que têm permitido a esta mensagem fazer uma obra completa em seus corações terão parte na conclusão da obra.

No apêlo final desta carta profética, a Fiel Testemunha não inclui a igreja como um todo. É um chamado pessoal a cada indivíduo, e naturalmente virá àqueles que foram iluminados pela verdade presente. A igreja como um todo rejeitou o chamado, como vemos lindamente simbolizado no inspirado cântico do sábio:

"Já vim para o meu jardim, irmã minha, minha espôsa, acôlhi a minha mirra com a minha especiaria, comi o meu favo com o meu mel, bebi o meu vinho com o meu leite; comei, amigos, bebei abundantemente, ó amados. Eu dormia, mas o meu coração velava; eis a voz do meu amado, que estava batendo: abre-me irmã minha, amiga minha, pomba minha, minha imaculada, porque a minha cabeça está cheia de orvalho; os meus cabelos das gôtas da noite. Já despi os meus vestidos; como os tornarei a vestir? já lavei os meus pés; como os tornarei a sujar? O meu amado meteu a mão pela fresta da porta, e as minhas entranhas estremeceram por amor dêle. Eu me levantei para abrir ao meu amado, e as minhas mãos distilavam mirra, e os meus dedos gotejavam mirra sôbre as aldravas da fechadura. Eu abri ao meu amado, mas já o meu amado se tinha retirado, e se tinha ido; a minha alma tinha-se derretido quando êle falara; busquei-o e não o achei; chamei-o, e não me respondeu." Cantares de Salomão 5:1-6.

Aqui está a triste, mas verdadeira história. Um dia a igreja de Laodicéia despertará do seu sono mas será tarde demais. Esta mensagem tem também uma aplicação universal quando declara: "Se alguém ouvir a minha voz". Aqui está incluída tôda alma sincera das igrejas apóstatas da cristandade e que será chamada para fora durante a proclamação da advertência final ao mundo. A "voz de Deus" vinda do céu simboliza a maravilhosa obra que se realizará quando a chuva serôdia fôr derramada sôbre o preparado e expectante povo de Deus.

Confiamos no fato de que esta solene mensagem terá seu efeito em cada membro desta igreja, quer ministro quer leigo, e nos levará todos a uma esquadrinhação mais estrita do coração, e a uma determinação de vencer em tôda palavra e ação.

"Os que satisfazem em todos os pontos e resistem a tôda prova, e vencem, seja qual fôr o preço, atenderam ao conselho da Testemunha Verdadeira, e receberão a chuva serôdia, estando assim aptos para a trasladação." 1TSM:65.

À tua porta Cristo está,
Abre-Lhe;
Se Lhe abrires entrará,
Abre-Lhe;
Teu pecado perdoará,
Luz e paz derramará,
Nunca mais te deixará,
Abre-Lhe.

Abre-Lhe teu coração,
Abre-Lhe;
Demorar não deves, não;
Abre-Lhe;
Teu amigo Êle há de ser,
E do mal te defender,
Té o fim te proteger,
Abre-Lhe.

Não O faças esperar,
Abre-Lhe;
Afinal Se há de afastar,
Abre-Lhe;
Oh; que dor depois terás,
Pois embalde clamarás,
E perdido te acharás,
Abre-Lhe.

A CAUSA DE DEUS REQUER MORDOMOS FIÉIS

Domingo, 29 de dezembro de 1957

Por G. Fronz — Alemanha

"Que os homens nos considerem como ministros de Cristo, e dispenseiros dos mistérios de Deus. Além disso requer-se nos dispenseiros que cada um se ache fiel." I Coríntios 4:1, 2.

Quando o Senhor Deus lançou os fundamentos da terra e a encheu de ricos tesouros, quando abençoou com fecundidade, e criou tôda espécie de animais, como ato de coroação, de Sua obra criadora formou o homem. A Deus pertencem tôdas as árvores frutíferas e o produto do campo, bem como todos os animais que habitavam as florestas, os campos, o ar e o mar. A prata, o ouro, as pedras preciosas com os quais Êle adornou a criação, tudo era Seu. Os homens também pertenciam a Êle pela criação. Exatamente como um pai terreno faz a seus filhos herdeiros dos seus bens e lhes permite ter parte no uso de suas riquezas, assim nosso Pai celeste partilhou com Seus filhos que haviam sido formados à Sua imagem, as riquezas da terra recém-criada. Diz o salmista: "Os céus são os céus do Senhor; mas a terra deu-a Êle aos filhos dos homens." Salmo 115:16. Assim foi o homem colocado sôbre os bens do Senhor como mordomo ou zelador.

Contudo, não muito depois o homem demonstrou-se infiel à sua vocação. Pelo engano e astúcia, o adversário de Deus e do homem ganhou domínio sôbre o mundo. Por ter dado ouvidos às sugestões do tentador, o homem traiu a Deus entregando Sua propriedade ao arquiinimigo, caindo êle próprio sob o domínio de Satanás. Deus poderia ter destruído o zelador infiel, mas Seu amor para com Suas criaturas era tão grande que êle não fêz isto. Ao contrário, Êle pensou num plano pelo qual a raça caída poderia ser redimida. O plano da redenção previa que Cristo, o unigênito de Deus, deveria deixar Sua glória e vir à terra para morrer pela raça pecadora. Foi êste o preço da redenção pelo qual o homem seria liberto do domínio de Satanás e de novo se tornaria herdeiro da propriedade de Deus. Assim Cristo nos comprou com o preço do Seu próprio sangue. Que obrigação repousa sôbre nós como a propriedade de Deus? Diz o Espírito de Profecia:

"Derramando tôda a riqueza do Céu neste mundo, dando-nos todo o Céu em Cristo, Deus adquiriu a vontade, as afeições, a mente, a alma de todo ser humano. Crentes ou incrédulos, todos os homens são propriedade do Senhor. Todos são chamados para Seu serviço, e todos deverão, no grande dia do Juízo, prestar contas da maneira em que respondem a esta reivindicação." PJ:326.

Esta verdade é claramente expressa na parábola dos talentos. O homem da parábola havia distribuído certa porção de dinheiro a cada um de seus servos, como um presente, mas como um investimento em que se requeria que cada qual grangeasse algo para o patrão. Deus nos proveu tanto bênçãos espirituais como temporais e espera que desenvolvamos nossa capacidade e dons de tal maneira que diàriamente nos tornemos membros mais úteis da sociedade, e que nossos meios temporais sejam usados para levar almas a Êle.

"Deus está provando tôda alma que professa crer nÊle. A todos são confiados talentos. O Senhor deu aos homens Seus bens com que negociarem. Fê-los Seus mordomos e colocou em seu poder dinheiro, casas e terras. Tudo isto deve ser considerado como bens do Senhor, e usado para o progresso de Sua obra, para edificar Seu reino no mundo. Negociando com os bens de Deus, devemos buscar dÊle sabedoria para que não usemos Seu sagrado depósito para glorificarmos a nós mesmos ou para condescendermos com impulsos egoístas. A importância confiada varia, mas os que têm os menores dons não devem sentir que, porque seu talento ou meios são pequenos, nada podem fazer com êles.

"Todo cristão é um mordomo de Deus, depositário de Seus bens. Lembrai-vos das palavras: "Além disso requer-se nos dispenseiros que cada um se ache fiel." I Cor. 4:2.

Certifiquemo-nos de que não estamos roubando a Deus em jota ou til, pois nesta questão muito está envolvido.

"Tôdas as coisas pertencem a Deus. O homem pode ignorar Seus reclamos, enquanto Êle bondosamente lhes concede Suas bênçãos, podem usar Seus dons para agradar ao seu próprio eu, mas serão chamados a dar conta de sua mordomia." 9T:245, 246.

Fidelidade nos dízimos e ofertas

Em tempos antigos, Deus enviou ao povo de Israel a seguinte mensagem, pelo profeta:

"Desde os dias de vossos pais vos desviastes dos meus estatutos, e não os guardastes: tornai vós para mim, e eu tornarei para vós, diz o Senhor dos Exércitos; mas vós dizeis: Em

que havemos de tornar? Roubará o homem a Deus? todavia vós me roubais, e dizeis: Em que te roubamos? nos dízimos e nas ofertas alçadas. Com maldição sois amaldiçoados, porque me roubais a mim, vós, tôda a nação." Malaquias 3:7-9.

Que terrível acusação é aqui trazida contra o professo povo de Deus! Êles enganam ao Senhor e roubam-Lhe a legítima propriedade e depois perguntam hipòcritamente: "Em que te roubamos?" O resultado inevitável dos seus atos de menoscabo é a maldição de Deus.

Estas palavras do profeta Malaquias não se aplicam sòmente ao antigo povo de Israel. Os requisitos de Deus para o homem ainda são os mesmos hoje. Na parábola, o mordomo pergunta: "Quanto deves a meu Senhor?" O Espírito de Profecia nos diz, em resposta a esta pergunta:

"...É impossível dizer. Tudo o que temos vem de Deus. Êle põe as mãos sôbre Suas propriedades, dizendo: "Sou legítimo proprietário de todo o universo; êstes são os meus bens. Consagrai-Me os dízimos e ofertas. Ao trazerdes êstes bens especificados como sinal de vossa lealdade e submissão à Minha soberania, minha bênção aumentará vosso mantimento e tereis abundância.'" 9T:245.

Hoje o Senhor nos admoesta justamente como naquele tempo: "Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa, e depois fazei prova de mim, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sôbre vós uma bênção tal, que dela vos advenha a maior abastança." Malaquias 3:10.

"Esta mensagem nada perdeu de sua fôrça. É exatamente tão nova em sua importância como são novos e contínuos os dons de Deus. Não há dificuldade de compreendermos nosso dever à luz desta mensagem, dada por meio do santo profeta de Deus. Não somos deixados a tropeçar em trevas e desobediência. A verdade é claramente exposta, e pode ser compreendida por todos os que desejam ser honestos à vista de Deus. Um décimo de tôda a nossa renda é do Senhor. Êle coloca Sua mão sôbre aquela porção especificada para que Lha devolvamos, e diz: Permito-vos usar Meus bens depois de terdes pôsto de parte a décima partè e terdes vindo perante Mim com dádivas e ofertas."

"Apressai-vos, meus irmãos e irmãs a trazer a Deus um dízimo fiel, e a trazer-Lhe também uma voluntária oferta de gratidão. Há muitos que não serão abençoados enquanto não fizerem restituição do dízimo que têm retido. Deus espera redimirdes o passado. A mão da santa lei é posta sôbre tôda alma que desfruta os benefícios de Deus. Façam aquêles que têm retido seus dízimos um cálculo acurado, e tragam ao Senhor aquilo em que têm roubado Sua obra. Fazei restituição, e trazei ao Senhor ofertas pacíficas. 'Que se apodere de Minha fôrça, faça paz comigo; sim, que façam paz comigo'. Se reconhecerdes que tendes feito algum mal em vos apropriardes indevidamente de Seus bens, voluntária e plenamente vos arrependerdes, Êle perdoará vossa transgressão."

"Que é da vossa mordomia? Roubastes a Deus em dízimos e ofertas no ano passado? Olhai para vossos celeiros abarrotados, para vossa despensa cheia de boas coisas que o Senhor vos tem dado e perguntai a vós mesmos se tendes devolvido a Deus o que Lhe pertence. Se roubastes a Deus, fazei restituição. O quanto possível, endireitai o passado, e então pedi que o Senhor vos perdoe. Não devolvereis a Deus o que Lhe pertence, antes que êste ano, com o pêso do seu registro, tenha passado para a eternidade?" Counsels on Stewardship, págs. 82, 87,97,98.

Deus pede conta de vossos talentos

Deus dotou a cada ser humano de habilidades ou talentos espirituais. Quer seja o dom de uma compreensão clara, o dom de falar ou escrever, o dom de cantar ou da arte, o dom de algum ofício manual, quer sejam outras habilidades, tudo vem de Deus, mesmo que tenhamos recebido apenas um talento. Deus requer que devolvamos estas habilidades e então as coloquemos em Seu serviço. Cada dom que é usado sòmente para auto-glorificação conseqüentemente se estragará. Só podem ser abençoados e multiplicados os talentos que usamos para o bem de nossos semelhantes para sua salvação e glória de Deus.

Deus coloca perante nós um alvo elevado, quando diz: "Sêde vós pois perfeitos, como é perfeito, o vosso Pai que está nos céus." Nosso caráter deve ser perfeito, o serviço que Lhe consagramos deve ser perfeito. Isto só pode ocorrer quando buscarmos em cada hora e dia aperfeiçoar nossos talentos.

"E os que querem ser coobreiros de Deus devem esforçar-se para aperfeiçoar cada órgão do corpo e qualidade da mente. Verdadeira educação é o preparo das faculdades físicas, mentais e morais para a execução de todo dever; é o adestramento do corpo, mente e alma para o serviço divino. Esta é a educação que perdurará para a vida eterna." Parábolas de Jesus, pág. 330.

Precisamente como na parábola o Senhor voltou após longo tempo para pedir contas dos dons que confiou, Deus irá requerer conta de Seus mordomos no juízo. Ùnicamente os que usaram seus talentos do modo devido e os mul-

tiplicaram pelo uso para a honra de Deus, ouvirão as maravilhosas palavras: "Bem está, servo bom e fiel; sôbre o pouco foste fiel, sôbre muito te colocarei; entra no gozo do teu Senhor." Mateus 25:21.

Nosso tempo pertence a Deus

"De nenhum talento que nos concedeu requererá Êle mais estrita conta do que de nosso tempo." Parábolas de Jesus, pág. 342.

Quão pouco atentamos para êste fato! Quanta hora se gasta em conversa vã, brincadeira inútil, leitura de literatura sem valor ou mesmo em indolente inatividade! Como subsistiremos na presença de Deus se assim passarmos nosso tempo? Ponderemos isto sèriamente e lembremo-nos das palavras do apóstolo: "Remindo o tempo, porquanto os dias são maus." Efésios 6:16. Sòmente quando o tempo da graça houver passado e os homens estiverem ante o tribunal de Deus para dar conta dos momentos desperdiçados de sua vida, haverão de compenetrar-se do verdadeiro valor do tempo.

"O valor do tempo supera tôda computação. Cristo considerava precioso todo momento, e assim devemos considerá-lo. A vida é muito curta para ser esbanjada. Temos sòmente poucos dias de graça para nos prepararmos para a eternidade. Não temos tempo para dissipar, tempo para devotar aos prazeres egoístas, tempo para contemporizar com o pecado. Agora é que devemos formar o caráter para a futura vida imortal. Agora é que nos devemos preparar para o juízo investigativo." Parábolas de Jesus, 342.

É verdade que temos o cuidado de sustentar nossa família e cumprir os deveres diários. Diligência e cuidado nestas questões são uma parte da verdadeira religião exatamente como nossos atos de adoração. Mas deveremos permitir que aquêles assuntos tomem todo nosso tempo?

"A vida é muito solene para ser absorvida em negócios terrenos e temporais, em um remoinho de cuidados e ansiedades pelas coisas terrenas que são apenas um átomo em comparação com as de interêsse eterno." Parábolas de Jesus, pág. 343.

Quando estamos completamente ocupados com os cuidados das necessidades terrenas, quando nos apressamos e nos precipitamos desde a madrugada até tarde da noite, raramente achamos tempo para volver nossos pensamentos para o céu por um momento, e então devemos saber que êste é nas mãos do inimigo um meio de roubar nossa eterna salvação. Êle deseja sufocar nossa vida espiritual com um fardo de trabalho e com muita certeza terá êxito a menos que rompamos à fôrça estas cadeias. Como será possível obtermos a salvação eterna se não lutarmos com Deus em ardente oração, estudando zelosamente a palavra de Deus para escaparmos dos enganos astutos dos últimos dias? São nossas casas, nosso alimento e vestuário, com os quais dispendemos o dia inteiro, mais valiosos que a vida eterna? Prezados irmãos e irmãs; consideremos isto sèriamente: Seremos chamados a dar conta destas coisas a Deus. Se fomos tais escravos do trabalho, não teremos tempo para Deus, nenhum tempo para nossa salvação eterna e nenhum tempo para dedicarmos contra os aborrecimentos ou em favor das alegrias de nossos filhos, os quais Deus nos confiou. Se êles precisarem de um momento de nossa atenção, nós os faremos sair de nossa presença. Não teremos sentimentos para com suas brincadeiras ou conversas infantis. Estarão em nosso caminho por tôda parte por permitirmos que nosso trabalho nos impulsione. Assim deixaremos de fazer a mais importante obra missionária em favor de nossos próprios amados. Então, quando fôr demasiado tarde, veremos ter sido gasto erradamente o tempo que Deus nos deu e estaremos perdidos nós com tôda a nossa casa.

Lembremo-nos sempre de que nosso tempo só tem valor enquanto o usamos para que nós mesmos alcancemos o alvo ou nos esforçamos para ajudar os outros a fazer o mesmo. É melhor deixardes uma parte do trabalho doméstico por fazer do que negligenciardes vossas almas e as almas de vossos amados. "Remir o tempo" e "operar vossa salvação com temor e tremor", devem ser vossas divisas para cada novo dia.

Ninguém apareça com as mãos vazias diante de Deus

Mais uma vez um ano de graça e um ano de ricas bênçãos está findando. Durante o período de um ano inteiro pudemos aproximar-nos de nosso Pai celeste com nossos cuidados e perplexidades e nunca Êle nos mandou embora sem confôrto. Em cada dia fomos circundados por novas provas do Seu amor paterno e Êle nos deu Seu expontâneo auxílio em tôdas as coisas. Em todo o ano tivemos o privilégio de depor nossas cargas em Seus ombros e êle as levou por nós. Nossos pecados e ações errôneas repetidas vêzes feriram nosso Salvador, mas Êle não nos tratou segundo os nossos pecados nem nos retribuiu segundo as nossas iniqüidades. Ao contrário, ofereceu Seu precioso sangue como resgate por nós. Durante êste ano que finda Êle nos enviou um vigia celeste de dia e de noite, que finalmente nos guardou os passos e anulou muitos ataques do inimigo. Muitos perigos para a alma e para o corpo nos

cercaram, mas Êle nos guiou com segurança em meio a todos êstes perigos. Por mais um ano o Senhor nos concedeu as bênçãos da vida e da saúde. Como nossos dias foi nossa fôrça. Êle nos deu roupa, proveu-nos a nós e à nossa família de alimento e abrigo. Cumpriu fielmente tôdas as Suas promessas. Chegue a vós e a mim a mensagem do bem conhecido hino:

Na cruz morri por ti,
Por ti, ó pecador!
Meu sangue ali verti
Provando amarga dor.
Na cruz a minha vida pus,
Do céu por isso vim.
Das trevas te chamei à luz,
Que fazes tu por Mim?

Prezados irmãos e irmãs, contemplemos o cuidado paternal e o grande amor de Deus para conosco e com o coração alegre levemos perante Êle nossas ofertas de gratidão. O Senhor nos ajude no ano vindouro para que sejamos mais dispostos a nos oferecermos, com tudo o que temos, sôbre o Seu altar. Ùnicamente dêste modo podemos tornar-nos mordomos fiéis e finalmente recebermos um galardão glorioso.

"Pensai no incomparável amor de nosso Salvador. Enquanto ainda éramos pecadores, Cristo morreu para salvar-nos da morte eterna. Em retribuição ao grande amor com que Cristo vos amou, deveis trazer-Lhe vossa oferta de gratidão. Cumpre que de vós mesmos façais uma oferta de gratidão. Vosso tempo, vossos talentos, vossos meios, tudo deve fluir para o mundo numa maré de amor em prol da salvação dos perdidos. Jesus vos tornou possível aceitar Seu amor, e numa feliz cooperação com Êle trabalhardes sob Sua fragrante influência. Êle requer que useis vossas propriedades em serviço abnegado, para que Seu plano de salvação de almas se realize com poder. Êle espera que deis vossas energias integrais à Sua obra.

"Quereis segurar vossa propriedade? Colocai-a nas mãos que levam os sinais dos cravos da crucifixão. Se a retiverdes em vosso poder, será vossa para perdição eterna. Dai-a a Deus, e êsse momento ela levará Sua inscrição. Ela está selada com Sua imutabilidade. Quereis gozar vossas posses? Usai-a para a bênção dos sofredores." 9T:50, 51.